

MARIA MAGNA CORREIA MENEZES NOGUEIRA

A AUDIODESCRIÇÃO DAS OBRAS DE J. INÁCIO:
INFORMAÇÃO E ACESSIBILIDADE EM ESPAÇOS MUSEAIS

SÃO CRISTÓVÃO-SE
2024

MARIA MAGNA CORREIA MENEZES NOGUEIRA

**A AUDIODESCRIÇÃO DAS OBRAS DE J. INÁCIO: INFORMAÇÃO E
ACESSIBILIDADE EM ESPAÇOS MUSEAIS**

Dissertação apresentada à
Universidade Federal de Sergipe,
como parte das exigências do
Programa de Pós-Graduação em
Ciência da Informação para obtenção
do título de Mestra em Gestão da
Informação e do Conhecimento.

Orientadora:

Prof^a. Dra. Germana Gonçalves de
Araújo

**SÃO CRISTÓVÃO-SE
2024**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

N778a	Nogueira, Maria Magna Correia Menezes. A audiodescrição das obras de J. Inácio: informação e acessibilidade em espaços museais / Maria Magna Correia Menezes Nogueira. - São Cristóvão, 2024. 90 f. : il. ; color. Orientadora: Profa. Dra. Germana Gonçalves Araújo. Dissertação (Mestrado Profissional em Ciência da Informação) Universidade Federal de Sergipe, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, 2024. 1. Audiodescrição. 2. Acessibilidade. 3. Espaços Museais. 4. Experiência cultural e informacional. 5. Pinacoteca de Sergipe - Memorial Professor Jouberto Uchôa I. Araújo, Germana Gonçalves, orient. II. Título. CDU 069 (813.7) CDD 069.5
-------	---

MARIA MAGNA CORREIA MENEZES NOGUEIRA

A AUDIODESCRIÇÃO DAS OBRAS DE J. INÁCIO:
INFORMAÇÃO E ACESSIBILIDADE EM ESPAÇOS MUSEAIS

Dissertação apresentada à
Universidade Federal de Sergipe,
como parte das exigências do
Programa de Pós-Graduação em
Ciência da Informação para avaliação
no Seminário de Qualificação do
Mestrado Profissional em Gestão da
Informação e do Conhecimento.

Avaliação:

Data da Defesa: 31/10/2024

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Dra. Germana Gonçalves Araújo
(Orientadora)

Documento assinado digitalmente
 **GERMANA GONCALVES DE ARAUJO**
Data: 11/03/2025 07:26:55-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof. Dr. Luis Eduardo Pina Lima
(Membro convidado - Externo)

Documento assinado digitalmente
 **LUIS EDUARDO PINA LIMA**
Data: 11/03/2025 13:09:05-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof. Dr. Vinícios Souza De Menezes
(Membro convidado – Interno)

Documento assinado digitalmente
 **VINICIOS SOUZA DE MENEZES**
Data: 10/03/2025 15:16:39-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Dedico este trabalho a essas mulheres que, em igual grau de importância, me fizeram chegar onde estou:

Edilma C. Menezes
Germana G. Araújo
Ana Cláudia O. Melo
Verônica Maria M. Nunes
Natália C. M. Farias

AGRADECIMENTOS

Quero começar este agradecimento dizendo que, embora este trabalho tenha o meu nome na capa, sua autoria é coletiva, fruto das várias mãos que seguraram a minha em momentos diferentes, incentivando-me a escrever. Dedico o que aqui está escrito à força divina que habita em mim, em todos nós, e à espiritualidade maior.

Mainha agradeço por me mostrar que desistir não é uma opção quando há vida pulsando e muitos caminhos a seguir. Obrigada por ser a força que a senhora é na minha vida.

Natalia, irmã amada, agradeço por me mostrar que sua maneira intensa e responsável de fazer as coisas é o contraponto perfeito para a minha organicidade.

Erick, irmão querido, mesmo alheio ao que eu faço, sempre esteve lá com o olhar atento, pronto para ajudar esta irmã que gosta de inventar coisas.

Painho agradeço por ser o que o senhor pode ser na minha vida.

Claudia, amiga (essa palavra é pequena para definir o que você representa), agradeço por estar ao meu lado nos momentos de alegria, por respeitar meus momentos introspectivos e por me acolher quando acreditava não haver mais caminho. Você consegue entender meus extremos só com um olhar ou um “oi” ao telefone.

Professora Verônica agradeço por nunca desistir deste projeto, mesmo quando eu já havia aberto mão dele. A senhora é um exemplo de vida e de que, com fé e um coração bom, podemos alcançar tudo, basta acreditar.

Veio Zezinho, agradeço por se preocupar com essa neta que a vida lhe deu e por sempre torcer por mim.

Voinha Maria José agradeço por me mostrar o poder do nome Maria.

Professor Pina, a primeira vez que ouvi seu nome, ainda era aluna do ensino médio visitando São Cristóvão. Entrei na UFS e desejei ser sua orientanda, mas a vida traçou outra jornada para mim. Sou grata a essa trajetória que me permitiu ouvir seus apontamentos, sempre repletos de um amor paterno forte. Agradeço por ser essa luz que aparece no momento certo.

Professor Vinícios, agradeço por não aceitar meu pedido de desligamento, por saber mais do que eu que havia outra possibilidade, e pelo cuidado constante comigo e com todos. Seu olhar zeloso não deixa nada passar.

Alexandre, não te conheci em vida, mas te conheci por meio da sua obra. Meu trabalho só existe porque o seu veio antes. Como dizia Guimarães Rosa, "as pessoas não morrem, ficam encantadas."

Agradeço ao artista J. Inácio por me permitir trabalhar com sua arte e por me inspirar a ser uma pessoa livre através do seu neo-acadêmico.

Agradeço aos amigos que fiz ao longo dessa jornada em cada lugar por onde passei: no Memorial (Glaudson, Valderina, as Keilas, os Mateus, Natália, Hellen, Raelisson, Erica e todos que, de forma direta ou indireta, contribuíram), no PPGCI (meus colegas de turma e professores), no Mepojud (a boa filha à casa torna, Soninha, tia Vandete e a equipe atual), aos amigos de vida e aos meus familiares.

Agradeço ao meu esposo, Thiago, que chegou no fim dessa jornada, mas que me dá base e toda a confiança para seguir acreditando em mim e nos meus sonhos, já que esses se tornam nossos.

Professora Germana, deixei a senhora por último não por ordem de importância, mas porque queria escrever mais sobre a fazedora de livros que, para mim, é uma verdadeira formadora de pessoas. Cada aluno que passa pela sua orientação sai transformado. Lembro do dia em que a senhora disse que me orientaria, era 29 de outubro de 2023; quanta coisa mudou desde então. Assim como num livro, a senhora foi estruturando esta orientanda, diagramando minha experimentação e me permitindo vivenciar experiências, sempre com: "gatona, o que você acha disso?" A que inconformada aprecia para formar. Seu olhar

gentil, cuidadoso e materno sempre me instigou a não me contentar com o que está posto pela sociedade. Agradeço à mulher disruptiva que a senhora é, pois sua coragem me fez chegar até aqui com a vontade de ir mais longe.

“Só se vê bem com o coração, o essencial é invisível aos olhos.”
Saint-Exupéry

RESUMO

Esta dissertação apresenta um estudo sobre audiodescrição na Pinacoteca de Sergipe, localizada no Memorial de Sergipe Professor Jouberto Uchôa, em Aracaju, com o objetivo de promover acessibilidade para as pessoas com deficiência visual e ampliar a experiência cultural de todos os visitantes. O problema da pesquisa gira em torno da falta de acessibilidade na Pinacoteca, o que limita a participação inclusiva de pessoas com deficiência visual na apreciação do acervo artístico. A metodologia utilizada é de caráter misto, integrando abordagens quantitativa e qualitativa, uma vez que o objeto de estudo demanda uma análise multifacetada. A pesquisa foi de natureza aplicada, com foco em resolver problemas práticos de acessibilidade, e seus objetivos são descritivos, centrados na observação participante não sistematizada. O objetivo geral da pesquisa foi implementar a audiodescrição das obras da Pinacoteca para garantir que pessoas com deficiência visual tenham acesso à arte exposta, enriquecendo assim a experiência cultural e informacional do público. Os dados apresentados foram fruto de uma observação assistemática, considerando o que era vivido no cotidiano da mediação das obras. Com esse estudo, foi possível compreender que audiodescrição é um dispositivo que acessibiliza a arte a um público que, no primeiro momento, é o de pessoas com deficiência visual, mas que pode ser usado por todos. A contextualização e descrição resultam em uma audiodescrição diferenciada, que possibilita uma viagem ao imaginário de quem ouve.

Palavras-chaves: Audiodescrição. Acessibilidade. Espaços museais. Experiência cultural e informacional.

ABSTRACT

This dissertation presents a study on audio description at the Pinacoteca de Sergipe, located in the Memorial de Sergipe Professor Jouberto Uchôa, in Aracaju, with the aim of promoting accessibility for visually impaired people and enhancing the cultural experience for all visitors. The research problem revolves around the lack of accessibility at the Pinacoteca, which limits the inclusive participation of visually impaired individuals in appreciating the art collection. The methodology used is mixed, integrating both quantitative and qualitative approaches, as the object of study requires a multifaceted analysis. The research is applied in nature, focused on solving practical accessibility issues, with descriptive objectives centered on unsystematic participant observation. The general objective of the research was to implement audio description for the artworks in the Pinacoteca to ensure that visually impaired people have access to the exhibited art, thus enriching the cultural and informational experience for the public. The data presented were gathered through unsystematic observation, considering what was experienced daily in the mediation of the artworks. This study revealed that audio description is a device that makes art accessible primarily to visually impaired people, but it can be used by everyone. The contextualization and description result in a unique audio description that allows a journey into the listener's imagination.

Keywords: Audio description. Accessibility. Museum spaces. Cultural and informational experience.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
1.1 OBJETIVOS	22
1.1.1 <i>Objetivo Geral</i>	22
1.2 JUSTIFICATIVA	23
2. A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E A AUDIODESCRIÇÃO	24
2.1 MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO EM ESPAÇOS MUSEAIS E CI	25
2.2 DEFICIÊNCIA VISUAL E ACESSO À CULTURA POR MEIO DA AD	27
2.3. CONCEITUANDO A AUDIODESCRIÇÃO E A SUA IMPORTÂNCIA PARA A ACESSIBILIDADE	29
3 METODOLOGIA	33
3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA	37
3.2 POPULAÇÃO	38
3.3 LOCAL DE INTERVENÇÃO	39
3.4 SISTEMATIZAÇÃO DA OBSERVAÇÃO	43
4 DIAGNÓSTICO SITUACIONAL	46
4.1 APRESENTAÇÃO DO CAMPO EMPÍRICO	46
4.1.1 <i>Nome e natureza</i>	48
4.1.2 <i>Descrição dos principais serviços</i>	48
4.1.3 <i>Declaração da missão, visão e valores</i>	48
4.1.4 <i>Tipos de público</i>	48
4.1.5. <i>Recursos humanos</i>	49
4.1.6 <i>Recursos de acessibilidade</i>	49
4.2 MODELO DE ANÁLISE DE MATRIZ SWOT	51
4.2.1 <i>A matriz SWOT</i>	52
4.2.2 <i>Pontos fortes (strengths)</i>	54
4.2.3 <i>Pontos fracos (weaknesses)</i>	55
4.2.4 <i>Oportunidades (opportunities)</i>	56
4.2.5 <i>Ameaças (threats)</i>	57
5 PROPOSTA E RESULTADOS DA INTERVENÇÃO	59
5.1 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO	59
5.2 PROPOSIÇÃO DE UMA METODOLOGIA PARA A REALIZAÇÃO DE AUDIODESCRIÇÃO DAS OBRAS DA PINACOTECA	63
5.2 RESULTADOS DA INTERVENÇÃO	68
6 O PRODUTO	70
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	88
8 REFERÊNCIAS	92

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa surgiu da demanda por acessibilidade em espaços museais, como é o caso do Memorial de Sergipe Professor Jouberto Uchôa, com enfoque especial na inclusão de pessoas com deficiência no contexto educacional desses ambientes. Essa questão se torna ainda mais relevante ao considerarmos as barreiras comunicativas, informacionais e sociais enfrentadas por esse público, especialmente em relação à deficiência visual.

No campo da educação museal, a deficiência visual pode representar um obstáculo significativo nos processos de assimilação, interpretação, pertencimento e conscientização da informação que a aproxima do patrimônio. A falta de recursos adequados de acessibilidade limita a participação ativa dessas pessoas em atividades educativas e culturais, comprometendo sua experiência de aprendizagem.

Reconhecendo esses desafios, é imprescindível que os museus e casas de cultura adotem estratégias inclusivas que possam promover o acesso a todos os públicos. Isso inclui a implementação de recursos como audiodescrição, texto em braille, maquetes táteis, que permitem que as pessoas com deficiência visual possam explorar e compreender com consistência os acervos museológicos de forma autônoma.

Além disso, a formação de educadores e mediadores em espaços museais e culturais deve ser contínua e voltada para a criação de ambientes que acolham a diversidade de visitantes, oferecendo soluções práticas e eficientes. A criação de programas específicos de acessibilidade, aliados à política pública voltada para a inclusão, é fundamental para garantir que o espaço museal seja acessível a todos.

Dessa forma, os museus podem desempenhar um papel transformador na vida das pessoas com deficiência, contribuindo para a democratização do acesso à cultura e ao conhecimento. A educação inclusiva nos museus é uma questão de direito, mas também uma oportunidade de enriquecer a experiência cultural de todos. O acesso à informação é um direito fundamental que sustenta a vida em uma sociedade democrática. No contexto dos museus e da educação, esse direito se torna ainda mais importante, pois a informação é o ponto de partida para a compreensão e valorização do patrimônio cultural. Garantir o acesso de todos,

incluindo pessoas com deficiência, é essencial para promover a equidade no aprendizado e na vivência cultural.

Para pessoas com deficiência visual, por exemplo, o acesso à informação requer formas adaptadas de comunicação e interação com o acervo museológico exposto. Ao garantir que todos os públicos possam usufruir da informação em ambientes culturais, os museus reforçam seu papel educacional e social, disseminando conhecimento, promovendo a inclusão e respeito à diversidade.

Dessa forma, as instituições museológicas têm um papel crucial ao disponibilizar recursos que eliminam barreiras e possibilitem uma experiência enriquecedora para todos os visitantes, independentemente de sua condição física ou sensorial. Um exemplo significativo é o Museu Oscar Niemeyer (MON), que está localizado na cidade de Curitiba e se destaca por suas práticas de inclusão. O MON estabeleceu um núcleo dedicado à acessibilidade, promovendo ações para garantir que visitantes com deficiência possam interagir plenamente com as exposições.

Figura 1: Educador explicando o mapa tátil.



Fonte: Museu Oscar Niemeyer, s.d.

O próprio site¹ do museu tem um projeto chamado *Narrativa Visual*² (s/d.) que permite ao visitante ter as informações necessárias para programar sua visita,

¹ <https://www.museuoscarniemeyer.org.br/sobre/acessibilidade>

pois faz passo a passo do que será visto e de que forma os recursos podem ser usados, como é o caso do cordão de girassóis, que sinaliza para os educadores deficiência oculta e pode ser levado para casa. Para os deficientes visuais, estão disponíveis obras tridimensionais que podem ser tocadas no local denominado Pátio das Esculturas, como também há a escrita em braille e audiodescrição. Recursos como protetores auriculares e uma sala destinada à acomodação sensorial também são oferecidos.

A informação, ao ser utilizada de maneira consciente e crítica, permite que os indivíduos participem ativamente do processo democrático, contribuindo para a formação de opiniões embasadas e o exercício pleno da liberdade de expressão. A perspectiva informacional não se limita apenas a acessar conteúdo, mas também a construir referências sobre fenômenos e fatos específicos. Assim, a disponibilidade e acessibilidade da informação são componentes essenciais para uma sociedade informada e participativa, garantindo um fluxo contínuo de informação, de conhecimento e de discernimento.

Para indivíduos com deficiência visual ou baixa visão, por exemplo, o acesso à informação em eventos culturais predominantemente visuais apresenta um desafio significativo. Eles enfrentam a tarefa de interpretar conteúdos visuais por meio da audição ou do tato, substituindo a percepção visual por outras formas sensoriais. Essa adaptação requer um esforço adicional para compreender e apreciar plenamente o conteúdo apresentado.

A falta de recursos adequados de acessibilidade pode limitar ainda mais sua participação e compreensão das atividades culturais. Portanto, é fundamental promover práticas inclusivas que atendam às necessidades específicas desses indivíduos, garantindo-lhes acesso equitativo à informação e à cultura.

No contexto cultural, a audiodescrição (AD) emerge como uma medida necessária de acessibilidade e inclusão, garantindo que um espectro mais amplo de pessoas possa participar ativamente de atividades visuais. Trata-se de uma prática mediadora que visa transformar elementos visuais não verbais em informações verbais acessíveis. Ao promover a narrativa oral dos elementos visuais, a AD desempenha um papel fundamental na quebra de barreiras e na criação de

²https://museuoscarniemeyer.cdn.prismic.io/museuoscarniemeyer/5a7c2d8b-3217-456a-918f-7ccc29fc092a_NARRATIVA_VISUAL_2023.pdf

oportunidades para indivíduos com deficiência visual ou outras necessidades específicas.

Nesse contexto, a dissertação de Alexandre da Silva Conceição³ (*In memoriam*) intitulada “AUDIODESCRIÇÃO DAS ESCULTURAS DO LARGO DA GENTE SERGIPANA: UM RECURSO DE INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE ÀS REPRESENTAÇÕES DAS MANIFESTAÇÕES CULTURAIS” (2022) desenvolve um estudo detalhado sobre a aplicação da audiodescrição das esculturas expostas no Largo da Gente Sergipana, um espaço museal e cultural significativo que abriga representações das manifestações culturais do estado. A dissertação, embora não tenha sido defendida devido ao falecimento do autor, é uma importante contribuição acadêmica e social, servindo de base para esta e futuras pesquisas que exploram a acessibilidade, principalmente em exposições ao ar livre.

Nesse estudo, o autor inicia a sua questão de pesquisa no acesso à informação para pessoas com deficiência visual, mas no decorrer percebeu-se a importância para a inclusão de pessoas com deficiência visual ao descrever as esculturas que chegam a medir mais de sete metros de altura, que estão sobre uma plataforma de concreto sobre o rio Sergipe, criando assim um elo entre a cultura popular e o meio ambiente. A AD proposta no trabalho dele não apenas descreve as características visuais das esculturas, mas destaca a pesquisa feita com os representantes dessas manifestações, o ambiente sonoro criado e ressaltando a sua posição em relação à cidade.

Ao utilizar a pesquisa do Alexandre da Silva Conceição como base para o desenvolvimento deste trabalho, aplicando os conhecimentos sobre audiodescrição explorados por ele, adaptando ao objeto de estudo desta pesquisa, que são as telas do artista plástico sergipano J. Inácio, que são conhecidas por retratar aspectos da vida e da cultura sergipana, como a bananeira e o verde, a sua personalidade irreverente e o seu potencial de modificar o panorama das artes plásticas sergipanas. A dissertação de Alexandre foi essencial para entender as formas de aplicação da técnica de descrição em obras visuais. No entanto, as telas de J.

³Graduado em Arquivologia pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) em 2015, era servidor do arquivo da Universidade Federal de Sergipe (2017-2022). Discente do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI/UFS), turma 2020. Faleceu em 16 de agosto de 2022, 15 dias antes da sua defesa da dissertação. Seu trabalho foi disponibilizado pela docente e orientadora do mesmo, a Prof^a. Dra. Germana G. Araujo.

Inácio, ao contrário das esculturas, estão ao alcance da mão, mas por se tratar de telas isso não é possível.

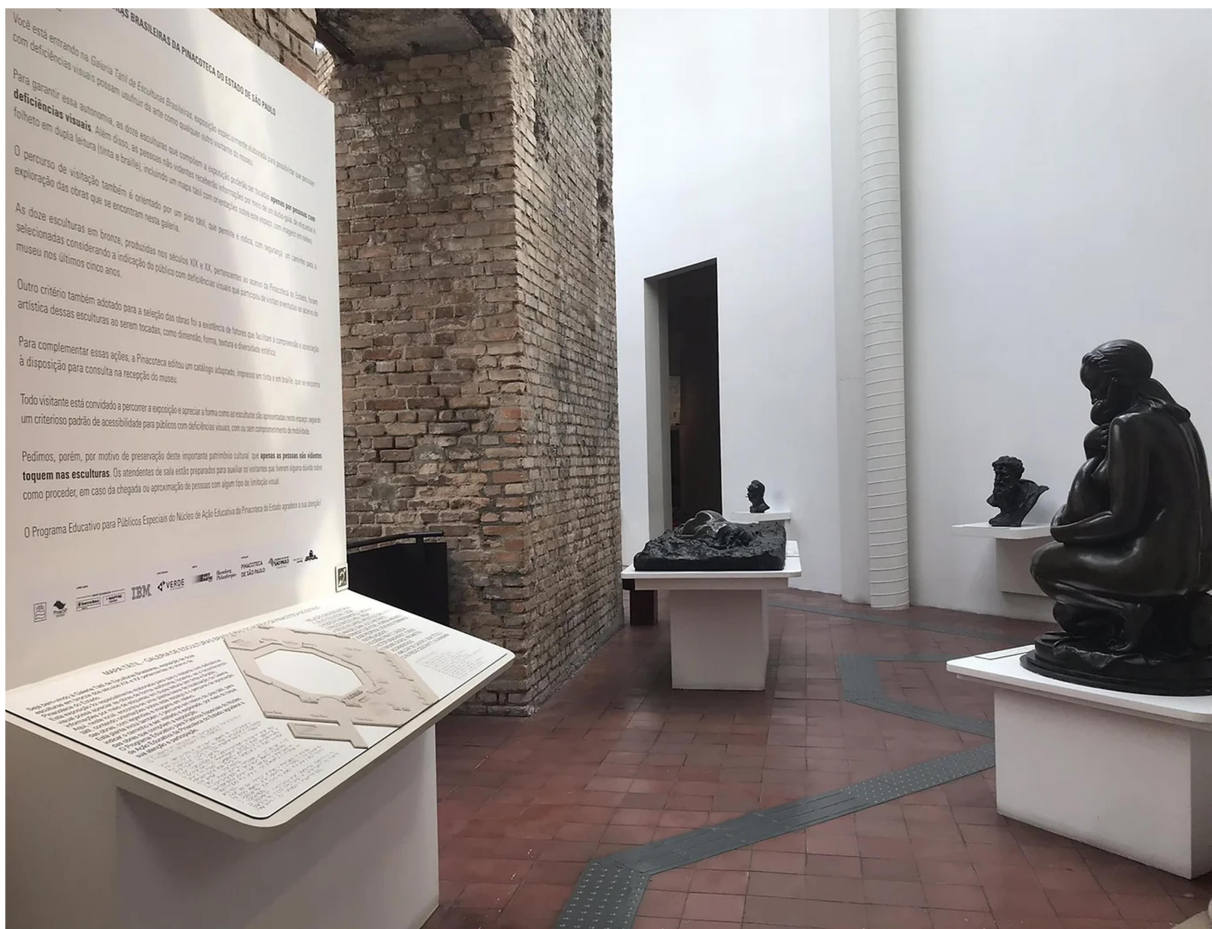
Este trabalho busca explorar a interação entre a audiodescrição e as dimensões social e cultural da Ciência da Informação (CI), visando aprimorar a experiência informacional dos usuários no acesso às esculturas mencionadas no trabalho de Conceição (2022). A CI desempenha um papel fundamental ao aplicar tecnologias assistivas para promover inclusão e democratização do acesso, garantindo autonomia às pessoas com deficiência visual. Essa abordagem amplia as capacidades de acesso à informação em contextos culturais, destacando a importância da interdisciplinaridade e da colaboração entre diferentes áreas para promover uma sociedade mais inclusiva e acessível.

A audiodescrição de telas é uma técnica fundamental para garantir a acessibilidade, permitindo que pessoas com deficiência visual compreendam e apreciem por meio do som. Embora o toque seja um caminho de perceber texturas e formas em obras de arte tridimensionais, como em esculturas; no caso de pinturas, o contato direto, como a interação tátil não é recomendada por razões de preservação do acervo que pode danificar a obra como também pelo fato de que nem toda pessoa com deficiência visual tem o tato fino, sendo algo que é aprendido, como é possível compreender quando no vídeo⁴ de autoria de Germana Gonçalves Araújo, que à época era discente do Mestrado em Desenho, Cultura e Interatividade (UEFS) disponibilizado na plataforma Youtube, uma pessoa com deficiência visual fala que "de todas as gravuras até hoje desenhada, que eu peguei em relevo [...], a que mais facilmente eu reconheci", por isso a AD torna-se uma das principais formas de mediar a informação, traduzindo em palavras os detalhes visuais, como as cores, composições e temas trabalhados.

Um exemplo marcante é a Pinacoteca de São Paulo que se destaca como um modelo de acessibilidade inclusiva ao integrar audiodescrição e maquetes táteis em sua exposição "Pinacoteca: acervo".

⁴ <https://www.youtube.com/watch?v=SsUDJcQFHWQ>

Figura 2: Galeria tátil das esculturas brasileiras.



Fonte: <https://www.casadobraille.com.br/produtos?lang=en>

A maquete tátil oferece uma representação física das características da obra, sendo uma abordagem por meio do sensorial tátil, já a AD é usada em parceria para fornecer informações detalhadas da obra exposta, contextualizando a história e o significado da obra, possibilitando assim um elo mais profundo com a arte.

Mas o que pode ser percebido é que as políticas direcionadas à inclusão e ao acesso à informação representam um desafio social de longa data, frequentemente ignorado por aqueles que não enfrentam diretamente as barreiras impostas pela falta de acessibilidade. Muitas vezes, essa realidade passa despercebida para aqueles que não têm experiência direta com as dificuldades enfrentadas por pessoas com especificidades que limitam ou negam o acesso a certas formas de apresentação de informações. Diante desse cenário, a implementação de serviços de audiodescrição não apenas promove a igualdade de

acesso à cultura, mas também reforça a importância de políticas inclusivas que consideram as necessidades de todos os cidadãos.

A audiodescrição, embora tenha se tornado uma prática em ascensão, levanta questionamentos sobre a sua adoção indiscriminada. No momento pandêmico, no qual o áudio se tornou a principal forma de informação e comunicação, já que nem sempre o recurso de imagem estava disponível, o ato de se autodescrever foi muito usado por pessoas videntes ou não, mas atualmente esse ato ainda é praticado durante eventos, palestras e apresentações passando a ser visto como uma ação inclusiva e empática. Essa prática, muitas vezes, carece de um entendimento profundo sobre suas reais implicações e objetivos. Em contextos em que não há a presença de pessoas com deficiência visual, a audiodescrição tem a sua função principal modificada, passando a ser um ato de incentivo e de educação, mas que precisa de uma base técnica pois pode acabar sendo algo banalizado ao invés de inclusivo. Por isso, é imprescindível que a sociedade, ao fazer uso da AD, compreenda o real significado da prática e possa assegurar que ela não se torne um acessório, mas sim uma ferramenta efetiva de inclusão e de transformação social ao respeitar e atender as necessidades daqueles que realmente necessitam.

A implementação eficaz da audiodescrição requer não apenas recursos técnicos e financeiros, mas também um compromisso contínuo com a sensibilização e a educação de todos. É essencial que sejam desenvolvidos programas de treinamento para profissionais da área cultural, visando capacitá-los a oferecer serviços de audiodescrição de alta qualidade.

A audiodescrição desempenha um papel importante na promoção da acessibilidade e inclusão em exposições culturais e em diversas outras áreas da sociedade. Ao fornecer uma narrativa verbal e sensorial, rompendo um pouco com o tipo tradicional e incorporando uma voz teatral e uma trilha sonora, possibilita ao ouvinte uma experiência dos elementos visuais mais ampla. Assim, a AD permite que pessoas com deficiência visual e outras necessidades específicas participem plenamente da vida cultural. No entanto, sua eficácia depende do compromisso coletivo de instituições culturais, governos e da sociedade em geral em reconhecer, além de valorizar a diversidade para promover a igualdade de acesso à informação e à cultura.

Este trabalho tem como tema central a audiodescrição na Pinacoteca de Sergipe, destacando a importância dessa prática como um dispositivo essencial de acessibilidade. Localizada em um espaço que abriga um grande acervo de artes plásticas, onde engloba obras clássicas e contemporâneas, a Pinacoteca busca oferecer aos visitantes uma experiência cultural rica e diversificada. No entanto, para indivíduos com deficiência visual, o acesso a essas obras pode ser limitado sem a presença de recursos adequados de acessibilidade, como também pessoas que não tiveram a oportunidade de conhecer, estudar sobre arte e se sensibilizar com ela.

A Pinacoteca de Sergipe é uma das exposições permanentes do Memorial de Sergipe Professor Jouberto Uchôa (Aracaju/SE). O acesso a ela se dá por meio da compra de ingresso, a gratuidade é concedida para os seguintes grupos: crianças de até 6 anos de idade, estudantes e professores da rede pública, guias de turismo, museólogos e pessoas com deficiência por meio de comprovação. O horário de funcionamento da Pinacoteca está vinculado ao do Memorial de Sergipe, sendo das 10h às 16h, de terça a sábado.

Para a Pinacoteca, a audiodescrição não apenas torna o acervo acessível a um público mais amplo, como também enriquece a experiência de todos os visitantes, fornecendo *insights* adicionais sobre as obras e promovendo uma compreensão mais profunda da arte exposta. Além disso, ao abordar uma variedade de gêneros artísticos, como retratos, paisagens e temas históricos, a audiodescrição contribui para a valorização e preservação da diversidade cultural e histórica de Sergipe.

Isso significa que, ao incorporar a audiodescrição como parte integrante da sua exposição permanente, a Pinacoteca do Memorial de Sergipe amplia a sua acessibilidade para que haja sensibilização por parte dos gestores a fim de que a acessibilidade e inclusão sejam pautas diárias e possam refletir os princípios de uma sociedade mais justa e equitativa. Essa iniciativa não só atende às necessidades específicas de pessoas com deficiência visual, como também promove uma cultura de respeito e valorização da diversidade humana.

A motivação por trás da elaboração desta dissertação e de sua intervenção surgiu de uma experiência vivenciada na prática diária como colaboradora da época, ao perceber uma desigualdade nas atividades de mediação cultural entre as salas do Memorial. Enquanto outras salas ofereciam algum tipo de mediação cultural, a Pinacoteca carecia desse suporte. Essa assimetria nas mediações despertou o

interesse em investigar e intervir na falta de mediação na Pinacoteca, reconhecendo a potencialidade da importância desse recurso para enriquecer a experiência dos visitantes e promover uma compreensão mais profunda do acervo artístico.

A problemática de pesquisa nesse contexto envolve a ausência de recursos adequados de acessibilidade, especificamente a falta de audiodescrição na Pinacoteca de Sergipe. Essa falta compromete a inclusão e participação de pessoas com deficiência visual na apreciação e compreensão do acervo artístico exposto. Esta pesquisa buscou investigar os impactos dessa falta de acessibilidade e propor soluções eficazes para garantir uma experiência cultural inclusiva e enriquecedora para todos os visitantes, independentemente de suas habilidades visuais. Ao fornecer descrições verbais detalhadas das obras de arte expostas, a AD não apenas supera as barreiras de comunicação visual, mas também enriquece a compreensão e apreciação dessas obras.

Esse contexto de atualização de medidas de acessibilidade é proposto a partir da seguinte problematização: **Como a falta de audiodescrição na Pinacoteca do Memorial de Sergipe Professor Jouberto Uchôa de Mendonça limita o acesso de pessoas com deficiência visual ao acervo artístico e como a implementação da audiodescrição pode promover inclusão e enriquecer a experiência cultural desses visitantes?**

A dissertação está estruturada em sete capítulos seguindo as normativas do PPGCI, cada um desempenhando um papel importante na construção do conhecimento proposto por esse estudo. O primeiro capítulo, chamado de Introdução, apresenta e discute o tema central da pesquisa, que se concentra na AD e na acessibilidade em espaços museais. Este capítulo começa com a motivação que levou ao tema de pesquisa, delineando os problemas e objetivos que guiaram este estudo.

No segundo capítulo, o referencial teórico é trabalhado por meio dos conceitos explorados na Ciência de Informação e seu diálogo com a audiodescrição. O referencial não apenas contextualiza, mas também destaca as principais discussões existentes no campo.

No terceiro capítulo, é descrita a trajetória metodológica usada na construção deste trabalho, explicando o caminho que seguiu a pesquisa, descrição do campo de estudo e quais os métodos usados para coleta e análise de dados.

No quarto capítulo, o diagnóstico institucional foi feito por meio da ferramenta de análise SWOT, oferecendo uma compreensão aprofundada do perfil institucional, permitindo identificar os pontos fortes e fracos, as oportunidades e ameaças. Sendo um ponto importante da pesquisa, pois dela saiu a fundamentação para intervenção.

No quinto capítulo, são apresentadas as discussões em torno dos resultados da intervenção realizada na Pinacoteca de Sergipe. A análise dos dados permitiu a reflexão sobre a eficácia das ações implementadas, sendo uma conexão de teoria e prática.

No sexto capítulo, o produto é o centro das colocações e são discutidos os resultados práticos da pesquisa, evidenciando como o produto pode contribuir para a promoção da audiodescrição em espaços museais.

No último capítulo, são apresentadas as considerações finais do estudo, sintetizando os resultados obtidos e as dificuldades encontradas, oferecendo uma visão crítica e reflexiva sobre o trabalho, suas contribuições e investigações futuras.

Ao fim, as referências consultadas são apresentadas de forma padronizada, propiciando uma complementação e suporte adicional.

1.1 Objetivos

1.1.1 Objetivo Geral

Desenvolver o produto “Audiodescrição das obras da Pinacoteca”, como resultado da presente pesquisa. A referida produção, embora seja direcionada à Pinacoteca de Sergipe, é um trabalho de caráter universal com diretrizes de acessibilidade apoiadas em princípios Audiodescrição.

1.1.2 Objetivo específicos

- Organizar as informações a partir de uma observação participante na Pinacoteca do Memorial de Sergipe, com o propósito de compreender a relação do público visitante com as obras expostas;

- Desenvolver uma conexão entre a Ciência da Informação e a audiodescrição, explorando sua interação na esfera social da disciplina.
- Compreender as características e detalhes das obras e artistas expostas na Pinacoteca de Sergipe.
- Selecionar um grupo de obras para a produção de AD a partir de critérios, com a finalidade de construir um novo fluxo informacional para auxiliar os processos de mediação da informação na Pinacoteca;
- Compreender as particularidades e traços distintivos que possam definir o conjunto de obras que estão expostas na Pinacoteca Sergipana;
- Roteirizar as informações das obras selecionadas para concretização do produto.

1.2 Justificativa

A justificativa para este trabalho é fundamentada na necessidade premente de promover a inclusão e a acessibilidade em espaços culturais, como a Pinacoteca do Memorial de Sergipe Professor Jouberto Uchôa de Mendonça, como também o distanciamento das pessoas quando falamos sobre artes e mais especificamente de artes plásticas sergipanas, uma vez que não há um incentivo a esse consumo, seja por pela educação de base ou até mesmo por ter sido ao longo dos anos colocada como um espaço para poucos, elitizando assim a arte. A falta de audiodescrição representa uma barreira significativa para pessoas com deficiência visual, limitando seu acesso ao acervo artístico e comprometendo sua experiência cultural.

A implementação da audiodescrição não apenas atende a uma demanda urgente por acessibilidade e inclusão, mas também contribui para a promoção da igualdade de oportunidades e para a valorização da diversidade. Ao tornar o acervo de artes plásticas do Memorial acessível a um público mais amplo, o projeto visa enriquecer a experiência estético-cultural de todos os visitantes, possibilitando que o Memorial possa ser visto como um espaço inclusivo e culturalmente diversificado.

É preciso reconhecer que a audiodescrição vai além de uma simples adaptação de conteúdo visual para aqueles com deficiência visual. Ela representa um avanço significativo na promoção da acessibilidade e inclusão, pois amplia as oportunidades de participação e fruição cultural para um público diversificado. Ao oferecer uma descrição verbal detalhada das obras de arte, que é o ponto no qual esta pesquisa se debruça, pois é no campo das artes visuais que a audiodescrição pode potencializar não só o acesso de pessoas com deficiências, como também ampliar o entendimento dos visitantes quanto aos temas expostos. A AD permite que indivíduos com deficiência visual experienciem e apreciem plenamente a diversidade do mundo cultural.

A falta de conscientização sobre a importância da audiodescrição e outras medidas de acessibilidade pode resultar em exclusão e marginalização de comunidades inteiras. Portanto, é fundamental que instituições culturais, governos e a sociedade em geral reconheçam a necessidade de implementar práticas inclusivas, como a AD, para garantir que todos os cidadãos tenham acesso equitativo à informação e à cultura.

Além de sua relevância para a acessibilidade, a audiodescrição também contribui para a valorização da diversidade e da pluralidade cultural. Ao reconhecer e atender às necessidades específicas de diferentes grupos de indivíduos, a AD demonstra um compromisso com a inclusão e o respeito pela variedade de experiências e perspectivas. Dessa forma, ela desempenha um papel fundamental na construção de uma sociedade mais justa, onde todas as vozes são ouvidas e todas as formas de expressão são valorizadas.

2. A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E A AUDIODESCRIÇÃO

A Ciência da Informação (CI) desempenha um papel fundamental na organização, gestão e disponibilização de informações em diversos contextos, incluindo instituições culturais e educacionais. No caso da Pinacoteca do Memorial de Sergipe, a CI contribui para garantir que os dados relacionados ao acervo museológico exposto sejam acessíveis para todos os públicos. A inclusão de diferentes formatos de apresentação da informação é essencial para atender as

necessidades de visitantes com deficiência visual, que, muitas vezes, enfrentam barreiras em exposições ou eventos culturais.

A audiodescrição, como parte da estratégia de mediação da informação, acaba sendo uma prática que visa descrever o que está visualmente exposto transformando imagens em palavras ao mesmo tempo que traz o contexto da obra ou a biografia do artista, ampliando o público que pode interagir com essa exposição permanente.

Nesse sentido, a CI e a AD trabalham em conjunto para um novo fluxo informacional, no qual a informação visual é traduzida em uma linguagem acessível e sensorial. Esse processo permite que as pessoas com deficiência visual acessem conteúdos que antes lhes eram inacessíveis, promovendo uma mediação mais inclusiva e eficiente. Assim a CI e AD expandem as possibilidades de mediação ao mesmo tempo que democratização do acesso ao conhecimento e arte.

2.1 Mediação da informação em espaços museais e CI

A mediação da informação desempenha um papel essencial nos museus contemporâneos, permitindo que a informação seja apresentada de forma significativa e acessível ao público. Os espaços museais, por meio da mediação da informação, proporcionam aos visitantes uma participação ativa nas discussões, programas educacionais e outras atividades que promovem a compreensão e apreciação do patrimônio cultural.

A audiodescrição produzida como resultado da pesquisa de Conceição (2022) tem desempenhado um papel fundamental na mediação realizada pelos mediadores do Museu da Gente Sergipana Governador Marcelo Déda. Além da acessibilidade da informação para pessoas com deficiência visual, esse recurso tem sido utilizado para atender a outros públicos, como idosos e crianças, promovendo uma experiência mais inclusiva para todos os visitantes. Este trabalho exemplifica como a AD pode transcender a barreira da deficiência visual e se tornar uma ferramenta de mediação informacional que beneficia diferentes perfis de pessoas.

Ao pensar em um conceito de mediação da informação, há como afirmativa o seguinte: “conceituamos preliminarmente a mediação da informação como toda

ação de interferência – realizada pelo profissional da informação –, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural, individual ou coletiva; que propicia a apropriação de informação que satisfaça, plena ou parcialmente, uma necessidade informacional”. (Bortolin; Almeida Júnior, 2007, p.6).

Por meio de técnicas de mediação inovadoras, como exposições interativas, tecnologia digital, guias audiovisuais e *workshops* educativos, os museus proporcionam uma experiência envolvente que facilita o acesso à informação e estimula o aprendizado ativo. Essa mediação eficaz da informação nos museus não apenas enriquece a experiência do visitante, mas também contribui para a disseminação eficaz do conhecimento e da cultura, promovendo assim um maior engajamento e compreensão do patrimônio cultural por parte do público.

A mediação da informação é um ponto chave, já que os museus, segundo Rodrigues, Miguel e Aldabalde (2022, p. 210), são

fundamentalmente, instrumentos de disseminação de conhecimento e de cultura, de preservação e de proteção de memórias e de aproximação entre a sociedade e seu respectivo patrimônio cultural, não somente mostrando-se um espaço de mediação.

A mediação em espaços museais como é o caso do Memorial de Sergipe é crucial, pois coloca o visitante como ponto importante do processo, transformando a experiência de visita em um momento dinâmico e ao mesmo tempo contemplativo. A visita nesse modelo oportuniza a criação de novos conhecimentos por meio das trocas realizadas nas interações e nas explicações dos monitores. Essa abordagem interativa permite que os visitantes se sintam conectados com o acervo, estimulando perguntas e reflexões sobre o que está sendo exposto, a história, a memória e a cultura.

Nesse contexto, a audiodescrição gera um novo fluxo informacional que não havia sido considerado anteriormente no Memorial de Sergipe. Ao converter a linguagem visual não verbal em verbal sonora, a AD amplia as possibilidades de interação e apropriação do conteúdo ali exposto, beneficiando não apenas pessoas com deficiência, mas pessoas que podem ter diferentes níveis de familiaridade com o contexto cultural.

Essa interação permite então que mais visitantes acessem as informações que são oferecidas por meio das exposições permanentes e da temporária,

fomentando a interação do visitante com o espaço museal. Portanto, a integração da AD nas práticas de medição faz com que o Memorial possa se tornar ao longo do tempo um espaço com acessibilidade e inclusão no cotidiano institucional.

2.2 Deficiência visual e acesso à cultura por meio da AD

A deficiência visual pode apresentar desafios significativos no acesso à cultura, mas a tecnologia está desempenhando um papel cada vez mais importante na mitigação desses desafios. A audiodescrição (AD) é uma técnica que visa tornar o conteúdo visual, como filmes, peças de teatro, exposições de arte e outros eventos culturais, acessível às pessoas com deficiência visual.

Como aponta Almeida e Moreira

Nos museus, a audiodescrição aumenta a experiência de visita guiada para visitantes que enxergam, como os idosos, e fornece essa medida de acessibilidade para pessoas cegas ou com baixa visão. Passeios gravados com audiodescrição ajudam os visitantes a realmente verem os tesouros escondidos nos museus (2021, p.3).

Para se refletir sobre o papel da audiodescrição (AD) nos espaços culturais, Conceição afirma que é uma das ações de acessibilidade e inclusão que assegura a participação de mais pessoas em atividades do campo visual, uma vez que consiste em uma atividade de mediação que tem a finalidade de converter a linguagem visual não verbal em sonora. Assim, com o fim de colaborar para uma sociedade mais inclusiva e acolhedora, este trabalho levanta a discussão sobre a importância da AD no acesso à informação em exposições culturais. (Conceição, 2022).

Dessa forma, o trabalho de Conceição reforça a importância da AD como um recurso essencial para promover uma sociedade inclusiva. Ao abordar o papel da AD no acesso à informação em exposições ao ar livre, essa pesquisa amplia a compreensão sobre como a inclusão informacional é um fator chave para o sentimento de pertencimento, o acesso à cultura e à arte, permitindo que mais pessoas possam participar de maneira independente das atividades culturais.

Além dos desafios mencionados, é importante ressaltar que a disponibilidade limitada de conteúdo audiodescritivo ainda é uma barreira significativa para o acesso à cultura por pessoas com deficiência visual. Muitos filmes, peças teatrais, exposições de arte e outros eventos culturais não são disponibilizados com audiodescrição, o que resulta em uma exclusão involuntária desses públicos. A falta

de incentivo financeiro e regulamentações específicas para a produção e distribuição de conteúdo audiodescritivo também contribuem para essa escassez, perpetuando a desigualdade de acesso.

A qualidade variável das descrições é outro desafio a ser enfrentado. Nem todas as descrições fornecidas são precisas, relevantes ou suficientemente detalhadas para transmitir adequadamente a experiência visual aos espectadores com deficiência visual. Isso pode resultar em uma experiência cultural menos satisfatória e, em alguns casos, até mesmo em uma compreensão inadequada do conteúdo apresentado. Portanto, é essencial investir em padrões de qualidade e treinamento para os profissionais responsáveis pela criação de descrições, criando um roteiro que garanta que elas atendam aos padrões de acessibilidade e comunicação.

Além disso, a conscientização sobre a importância da audiodescrição e da acessibilidade cultural em geral ainda é limitada em muitos setores da sociedade. Muitos produtores de conteúdo cultural e gestores de espaços culturais podem não estar cientes das necessidades específicas das pessoas com deficiência visual ou das soluções disponíveis para tornar seus eventos e produções mais acessíveis. Portanto, são necessários esforços contínuos de conscientização e sensibilização, juntamente com iniciativas de capacitação e educação, para garantir que a acessibilidade seja considerada uma prioridade em todas as etapas da criação e produção cultural.

A acessibilidade cultural para pessoas com deficiência visual tem sido objeto de atenção em diversas legislações no Brasil, refletindo o compromisso legal com a inclusão e igualdade de acesso aos bens culturais. A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015), também conhecida como Estatuto da Pessoa com Deficiência, estabelece diretrizes amplas para a promoção da acessibilidade em várias esferas da vida, incluindo a cultura. Esta legislação reconhece a importância da audiodescrição como um recurso essencial para tornar eventos culturais acessíveis às pessoas com deficiência visual.

O Decreto nº 5.296/2004, que regulamenta a Lei nº 10.098/2000 sobre acessibilidade nos espaços públicos, impõe a obrigação de oferecer recursos de acessibilidade, como a audiodescrição, em cinemas e outros espaços culturais. Especificamente para salas de cinema, o decreto determina que pelo menos uma sessão por semana, de no mínimo duas sessões de exibição, deve oferecer

audiodescrição para pessoas com deficiência visual. Além disso, outras normas, como a Portaria nº 188/2010 do Ministério da Cultura e a Norma Brasileira de Acessibilidade à Comunicação, Sinalização e Informação (ABNT NBR 9050), estabelecem diretrizes e parâmetros técnicos para promover a acessibilidade em espaços culturais e eventos, incluindo a provisão de recursos como a audiodescrição.

Essas legislações refletem o compromisso do Brasil com a promoção da acessibilidade não só no âmbito cultural, reconhecendo o direito das pessoas com deficiência visual ao acesso igualitário aos bens culturais. A AD, quando disponibilizada em eventos culturais, filmes, exposições de arte e outros espaços culturais, desempenha um papel fundamental na garantia desse acesso, permitindo que pessoas com deficiência visual vivenciem de forma mais completa e inclusiva a diversidade cultural oferecida pela sociedade.

Embora a AD seja uma ferramenta valiosa para melhorar o acesso à cultura para pessoas com deficiência visual, a superação dos desafios relacionados à disponibilidade limitada, qualidade variável e conscientização é fundamental para garantir que a acessibilidade cultural seja verdadeiramente inclusiva e equitativa para todos.

2.3. Conceituando a audiodescrição e a sua importância para a acessibilidade

A audiodescrição se tornou ao longo dos anos uma técnica de acessibilidade que visa tornar conteúdos visuais acessíveis a pessoas com deficiência visual ou não. Consiste na narração verbal detalhada de elementos visuais presentes em filmes, peças teatrais, exposições de arte e outros eventos culturais, como cenários, ações dos personagens, expressões faciais e elementos importantes da cena. Essas descrições são inseridas durante pausas naturais no áudio original, permitindo que as pessoas com deficiência visual tenham uma compreensão mais completa do que está acontecendo na tela ou no palco.

O símbolo da audiodescrição é uma representação gráfica reconhecida internacionalmente que identifica a disponibilidade desse recurso de acessibilidade em comunicações visuais, como vídeos, filmes, eventos ao vivo, entre outros. Ele consiste em um pictograma sobreposto a uma base retangular na horizontal. Essa representação visual é crucial para informar às pessoas com deficiência visual sobre

a presença da audiodescrição em uma determinada produção audiovisual, garantindo-lhes acesso a informações visuais importantes e uma experiência mais inclusiva.

A base retangular horizontal serve como fundação sólida para o restante do símbolo, destacando-o em contraste com o fundo circundante. No centro dessa base, encontra-se a abreviatura "AD", que significa "Audiodescrição". Essa abreviatura é uma indicação clara da disponibilidade desse recurso, tornando mais fácil para pessoas com deficiência visual identificar materiais audiovisuais equipados com audiodescrição.

Sobreposta à abreviatura "AD", há um desenho simbólico de três ondas sonoras que se expandem para a direita. Essas ondas representam o aspecto sonoro da audiodescrição, que consiste em narrações verbais que descrevem elementos visuais importantes da produção audiovisual enquanto são sincronizadas com o conteúdo original. Esse elemento simbólico destaca a natureza auditiva da audiodescrição, ressaltando sua importância na oferta de uma experiência inclusiva para pessoas com deficiência visual.

Figura 3:Símbolo da Audiodescrição



Fonte: <https://capital.sp.gov.br/web/guaianases/w/noticias/98517>

O símbolo da audiodescrição desempenha um papel crucial na identificação e promoção da acessibilidade em produções audiovisuais. Por meio dessa representação visual clara e concisa, as pessoas com deficiência visual podem identificar facilmente quais materiais audiovisuais estão equipados com audiodescrição, permitindo-lhes desfrutar de uma experiência mais completa e inclusiva.

A importância da audiodescrição para a acessibilidade é significativa e multifacetada. Em primeiro lugar, ela garante que pessoas com deficiência visual tenham acesso equitativo a uma ampla variedade de conteúdos culturais e de entretenimento. Isso promove a inclusão social, permitindo que essas pessoas participem de atividades culturais com amigos, familiares e colegas, contribuindo para uma sociedade mais inclusiva e diversificada. Alguns projetos de audiodescrição já estão sendo desenvolvidos em museus e instituições culturais como é possível perceber no quadro abaixo.

Quadro 1 - Levantamento dos projetos de Audiodescrição

Projeto	Local	Resumo	Fonte/site
Ver com palavras	Museu de Arte de São Paulo (SP)	Projeto oferece AD em exposições permanentes e temporárias das obras expostas.	www.masp.org.br
Museu acessível	Museu da República (RJ)	AD em exposições nas visitas guiadas	www.museudarepublica.museus.gov.br
Audiodescrição no Museu	Museu Histórico Nacional (RJ)	Implementa a AD em exposições	www.mhn.museus.gov.br
Acessibilidade na arte	Instituto Tomie Ohtake (SP)	AD na arte contemporânea	www.institutotomieohtake.org.br
Ver e ouvir o passado	Museu de Arte da Bahia (BA)	AD nas peças do acervo exposto	www.mabahia.ba.gov.br
Acessibilidade sensorial	Museu de Arte do Rio Grande do Sul (MARGS)	AD na arte contemporânea	www.margs.rs.gov.br

Sentindo o museu	Fundação Joaquim Nabuco (PE)	AD em exposições sobre cultura, história e arte.	www.fundaj.gov.br
Ver para todos	Museu de Arte de Belém (PA)	AD nas exposições temporárias e permanentes	www.mabe.pa.gov.br
Museu vivo	Museu Nacional da República (DF)	AD nas exposições temporárias e permanentes, com foco na arte contemporânea	www.cultura.df.gov.br
Audiodescrição do Largo da Gente Sergipana	Museu da Gente Sergipana Gov. Marcelo Déda	AD das esculturas do Largo da Gente	https://www.museudagen.tesergipana.com.br

Fonte: elaborado por Maria Magna Correia Menezes Nogueira (2024).

Além disso, a audiodescrição desempenha um papel importante na promoção da autonomia e independência das pessoas com deficiência visual. Ao fornecer descrições detalhadas dos elementos visuais, ela permite que essas pessoas tenham uma experiência mais completa e imersiva em eventos culturais, sem depender exclusivamente da assistência de terceiros.

Com isso, a audiodescrição pode ter impactos econômicos positivos, ao ampliar o público potencial para produções culturais e de entretenimento. Ao tornar conteúdos visuais acessíveis a pessoas com deficiência visual, ela aumenta a base de espectadores e consumidores, beneficiando a indústria do entretenimento e contribuindo para o crescimento econômico.

3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste trabalho é de caráter misto, uma vez que o objeto de estudo exige uma análise multifacetada, integrando tanto abordagens quantitativas quanto qualitativas. A natureza da pesquisa é aplicada, o que significa a busca por resoluções de problemas práticos, e os objetivos possuem um caráter descritivo, focado na observação e análise detalhada, baseando-se na revisão da literatura sobre o tema.

A combinação de dados quantitativos e qualitativos permite uma compreensão melhor e mais abrangente dos fenômenos estudados, uma vez que esses dados oferecem perspectivas complementares. O enfoque quantitativo, por exemplo, é fundamental para mensurar e estabelecer padrões, enquanto a abordagem qualitativa permite explorar nuances, subjetividade e contextos amplos que não poderiam ser vistos apenas por números.

Segundo Sampieri, Collado e Lucio, o uso de metodologias mistas se tornou cada vez mais relevante na ciência atual, sobretudo quando a pesquisa demanda uma análise de diferentes tipos de dados. Os autores explicam que os métodos mistos oferecem uma maior perspectiva, solidez e rigor:

Os métodos mistos representam um conjunto de processos sistemáticos e críticos de pesquisa e implicam a coleta e a análise de dados quantitativos e qualitativos, assim como sua integração e discussão conjunta, para realizar inferências como produto de toda a informação coletada (metainferências) e conseguir um maior entendimento do fenômeno em estudo (Sampieri; Collado; Lucio, 2013, p. 550).

A abordagem de pesquisa mista, conforme descrita por Sampieri, Collado e Lucio (2013), oferece uma visão abrangente e robusta para investigar fenômenos complexos na ciência contemporânea. Ao combinar métodos quantitativos e qualitativos, essa abordagem permite uma compreensão mais profunda e holística dos dados coletados, proporcionando uma base sólida para inferências e conclusões significativas. Para melhor compreensão de como será desenvolvido o trabalho segue abaixo o quadro explicativo:

Quadro 2 - Procedimentos e instrumentos de coleta de dados

Objetivos	Procedimentos	Instrumentos
ORGANIZAR as informações a partir de uma observação participante.	Explicitar os comentários e o comportamento dos visitantes ao serem mediados na Pinacoteca.	Observação, anotação e sistematização.
DESENVOLVER uma conexão entre a Ciência da Informação e a audiodescrição, explorando sua interação na esfera social da disciplina.	Realizar levantamento bibliográfico para entender como os campos e ter base para a discussão que foram propostas.	Teses, artigos, livros e dissertações.
COMPREENDER as particularidades e traços distintivos que possam definir o conjunto de obras que estão expostas na Pinacoteca Sergipana;	Visita a campo e conversa com a diretora do Memorial de Sergipe para identificar características do ambiente interno e externo da instituição	Exame de documentos, escutas informais e observação não sistemática.
COMPREENDER as características e detalhes das obras de arte da Pinacoteca de Sergipe.	Realizar conversas com a gestora para obter informações e complementar com a busca de referências em materiais bibliográficos e documentais, conforme apropriado.	Realizar conversas de forma aberta e flexível; utilizar teses, dissertações, livros, artigos e publicações eletrônicas, além de relatórios e documentos históricos como fontes de informação.
SELECIONAR as obras para o desenvolvimento do produto.	Realizar pesquisa sobre os artistas, sua importância para o cenário local e para as artes plásticas sergipanas.	Pesquisa bibliográfica, análise das fichas de inventário, comentário dos visitantes.
ROTEIRIZAÇÃO das informações das obras	Listar as informações sobre as obras, selecionar	Pesquisa bibliográfica, conversas com os

selecionadas para concretização do produto.	os consultores e sistematizar em quadro de roteiro de audiodescrição.	consultores e adaptação do roteiro de Conceição (2022).
---	---	---

Fonte: elaborado por Maria Magna Correia Menezes Nogueira (2024).

A integração e discussão conjunta dos diferentes tipos de dados ampliam as perspectivas de análise, possibilitando uma análise mais rica e abrangente do fenômeno em estudo. Além disso, a combinação de abordagens quantitativas e qualitativas permite uma triangulação dos resultados, reforçando a validade e a confiabilidade das conclusões alcançadas.

Essa metodologia promove tanto uma maior solidez e rigor na pesquisa, como também uma compreensão mais completa e contextualizada da aplicação da audiodescrição em espaços museais. Ao realizar metainferências a partir da análise integrada de dados quantitativos e qualitativos, os pesquisadores podem oferecer *insights* valiosos e informados, contribuindo significativamente para o avanço do conhecimento em suas respectivas áreas de estudo, como é o caso da acessibilidade em espaço museal.

A natureza da pesquisa aplicada justifica-se pelo enfoque prático, uma vez que se buscou, além de compreender teoricamente a legislação, história e os processos de audiodescrição e acessibilidade, propondo uma forma de resolução da demanda encontrada na análise SWOT que pudesse ser implementada em contextos reais, como no caso da Pinacoteca de Sergipe. Dessa forma, o estudo não apenas explorou a interação entre audiodescrição e Ciência da Informação, mas também visou contribuir para o aperfeiçoamento da mediação e das práticas institucionais.

Na primeira fase do trabalho, foi utilizada a observação participante, um método qualitativo, que no momento ao atuar como historiadora do projeto educativo estando inserida no ambiente e ao mesmo tempo participando da mediação da informação, foi possível observar como os visitantes interagiram com os objetos museológicos e com as obras. A observação permitiu captar informações detalhadas sobre o comportamento dos visitantes, suas reações às descrições, a forma como a mediação era realizada e como esse único recurso era utilizado no espaço expositivo.

Neste momento, não houve uma sistematização do que estava sendo observado, mas houve anotações em um caderno de campo, que no momento da análise SWOT e da escrita foram usadas para identificar os pontos e identificar padrões de interação e como a ausência de um recurso de acessibilidade impactava no acesso à informação.

A observação participante, além de fornecer dados importantes sobre a experiência do visitante, também orientou as possíveis melhorias dos recursos de acessibilidade como demonstrado mais à frente no diagnóstico institucional.

Em paralelo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, fundamental para embasar teoricamente este trabalho. Para a revisão bibliográfica e verificação do estado da arte, foram utilizadas obras e produções de pesquisa que tratam da temática e os principais conceitos, mesclando fontes bibliográficas disponíveis em suporte digital e no suporte físico, assim como foram levantadas as presentes pesquisas acadêmicas e casos de sucesso no campo da Ciência da Informação e Audiodescrição. Realizaram-se a leitura e seleção minuciosa das referências recuperadas, para servir de base à elaboração desta proposta de e fundamentação do referencial teórico. Também se consideraram as fontes mais recentes, como forma de acompanhar o estado da arte.

Esta etapa qualitativa permitiu traçar um panorama teórico baseado na AD e CI, explorando as interfaces entre a área e o campo no ponto de inclusão e de acessibilidade em espaços museais e culturais. Além disso, a revisão bibliográfica foi essencial para contextualizar o estudo mais amplo da CI, destacando como o processo de mediação e organização da informação são importantes e essenciais para garantir o acesso equitativo à cultura.

A segunda fase constituiu na análise documental quantitativa e qualitativa dos documentos institucionais gerados pelo Memorial de Sergipe. Foram examinados documentos como as fichas de inventário das obras que estão expostas na Pinacoteca, lista de agendamento e manual do educador, com intenção de entender a implementação de políticas de acessibilidade e possibilidade da implementação de audiodescrição na Pinacoteca. A análise quantitativa desses documentos forneceu dados sobre a frequência dos visitantes que, além dos analisados (estudantes e professores), não foi possível ter acesso aos dados dos visitantes fora dessas categorias. Enquanto a análise qualitativa permitiu compreender quais eram os conteúdos mediados (manual do educador),

dados técnicos das obras (fichas de inventário) e quantos visitantes (lista de agendamentos). Essa fase foi complementada com as informações fornecidas pela gestora em conversas e pela observação enquanto agente participativo.

A terceira fase envolveu uma análise quantitativa e qualitativa das obras de arte expostas na Pinacoteca, com o objetivo de investigar como essas obras são apresentadas ao público e como a acessibilidade é feita por meio da mediação. A análise quantitativa ficou no tipo de recurso acessíveis disponíveis para os visitantes como legendas em escrita braille, guias táteis, informação em áudio, impressão 3D das obras ou de outros formatos que facilitem a integração de pessoas com deficiência visual. A análise qualitativa, por sua vez, examinou os conteúdos que eram usados para explicar as obras, ou seja, as estratégias de mediação, sendo também percebido quais desafios a instituição enfrenta no campo da acessibilidade e inclusão e as potencialidades para promover uma experiência inclusiva.

3.1 Classificação da Pesquisa

Trata-se de pesquisa de natureza aplicada. Sendo um estudo misto, possui ao mesmo tempo abordagem qualitativa e quantitativa. Tem objetivos exploratórios e descritivos, além dos procedimentos científicos de preparação: revisão bibliográfica, para definir o referencial teórico e o estado da arte. Por se tratar de um projeto de pesquisa voltado para o mestrado profissional, as principais contribuições da revisão bibliográfica são:

1. Detectar conceitos-chave que não haviam pensado.
2. Termos ideias em relação a métodos de coleta de dados e análise, para sabermos como foram utilizados por outras pessoas.
3. Ter em mente os erros que outros cometeram anteriormente.
4. Conhecer diferentes maneiras de pensar e abordar a formulação.
5. Melhorar o entendimento dos dados e aprofundar as interpretações. (Sampiere, Collado; Lucio, 2013, p. 381).

Os procedimentos exploratórios vão se caracterizar pela observação de campo empírico, com diagnóstico inicial, intervenção, e posterior análise dos efeitos atingidos, buscando a aplicação da audiodescrição.

Os métodos mistos sempre nos levam a um maior esforço, pois possuem análise mais complexa e apresentam integração dos métodos

quantitativos e qualitativos: “a meta da pesquisa mista não é substituir a pesquisa quantitativa nem a pesquisa qualitativa, mas utilizar os pontos fortes de ambos os tipos combinando-os e tentando minimizar seus potenciais pontos fracos” (Sampiere, Collado; Lúcio, 2013, p. 548).

Nesse caso, o campo empírico, a Pinacoteca de Sergipe, dentre os aspectos que mais se destacam em relação à pesquisa, está a sua relevância para a promoção da acessibilidade e inclusão em espaços culturais. A investigação sobre a implementação da audiodescrição, neste contexto específico, não apenas aborda uma lacuna importante em termos de acessibilidade para pessoas com deficiência visual, mas também mostra que há possibilidade de tornar cada mais os espaços culturais e o seu acervo artístico acessível a todos os públicos.

Além disso, a pesquisa na Pinacoteca de Sergipe destaca-se por sua contribuição para o avanço do conhecimento sobre práticas de acessibilidade em museus e galerias de arte, fornecendo *insights* importantes sobre os benefícios e desafios da audiodescrição em um ambiente cultural específico.

Outro aspecto de destaque é a potencial influência dessa pesquisa na sensibilização da sociedade para a importância da inclusão e do acesso equitativo à cultura, destacando a Pinacoteca de Sergipe como um exemplo de boas práticas nesse sentido.

Por fim, a pesquisa na Pinacoteca de Sergipe destaca-se por seu potencial impacto não apenas localmente, mas também como um estudo de caso relevante para outras instituições culturais que buscam promover a acessibilidade e a inclusão em seus espaços.

3.2 População

Do ponto de vista qualitativo, a população da Pinacoteca do Memorial de Sergipe Professor Jouberto Uchôa de Mendonça foi composta por uma por uma observação enquanto pesquisadora e agente participativo, observando os indivíduos que possuíam interesse e experiência em arte e cultura. Isso incluiu visitantes frequentes do museu, membros da comunidade local envolvidos em atividades culturais, artistas regionais e estudantes/educadores.

A pesquisa também buscou observar as pessoas com deficiências, em especial a visual, bem como seus acompanhantes e familiares, que buscavam

acessibilidade e experiências culturais inclusivas na Pinacoteca. O critério de seleção será baseado na diversidade de perspectivas e experiências relacionadas à experiência cultural na Pinacoteca de Sergipe. Foram realizadas conversas e observações participativas para explorar as percepções e opiniões das experiências desses em relação ao acervo artístico, à acessibilidade e à experiência cultural no museu.

Essa abordagem qualitativa e participativa permitiu uma compreensão mais rica e detalhada dos aspectos subjetivos e emocionais envolvidos na visita à Pinacoteca, contribuindo para *insights* significativos sobre as práticas culturais e a acessibilidade no contexto do museu.

Do ponto de vista quantitativo, a população da Pinacoteca de Sergipe do Memorial de Sergipe Professor Jouberto Uchôa de Mendonça foi composta por dados numéricos obtidos na lista de escolas que estavam agendadas pelo Projeto Educativo e pela observação diária dos visitantes avulsos.

Foram coletados dados sobre o número total de estudantes e professores do Memorial ao longo de um período janeiro/abril de 2024, divididos por categorias como escola pública ou particular que era a forma como a instituição dividia os grupos, esses dados foram acessados ainda no período em que a pesquisa estava sendo realizada e sob a liberação da direção do Memorial.

3.3 Local de intervenção

O campo empírico de desenvolvimento da pesquisa se deu na Pinacoteca de Sergipe, situada no Memorial de Sergipe Professor Jouberto Uchôa de Mendonça, localizado na Avenida Santos Dumont, Praça de Eventos da Orla, nº 100, Aracaju (SE). Sua localização central e seu acervo diversificado de obras de arte, que abrangem desde peças clássicas até contemporâneas, atraem uma ampla gama de visitantes locais e turistas. Expostas na pinacoteca estão os seguintes artistas:

Quadro 3 – Telas da Pinacoteca de Sergipe

Pinacoteca da Sergipe		
Artista	Coleção	Quantidade de obras
José Lima	UNIT	11 telas
Vesta Viana	Lourival Baptista	1 tela
Caã	UNIT	1 tela
J. Silva	Lourival Baptista	2 telas
Raymundo Vieira	Lourival Baptista	1 tela
Tintiliano	UNIT	1 tela
Frei Ambrósio	Lourival Baptista	2 telas
J.M. Almeida	Lourival Baptista	1 tela
Wellinton	UNIT	2 telas
Jorge Luiz Barros	Particular	1 tela
Dionéia	UNIT	1 tela
Ila	UNIT	1 tela
J. Inácio	Juca Barreto	2 telas
	UNIT	4 telas
Humberto	UNIT	1 tela
	Lourival Baptista	1 tela
Anete	UNIT	1 tela
Cosme Gêmeos	UNIT	1 tela
Ana Denise	Particular	1 tela
João Bosco	UNIT	3 telas
Adauto	UNIT	1 tela

José Fernandes	UNIT	1 tela
Rosalvo Rodrigues	Lourival Baptista	1 tela
Leonardo Alencar	UNIT	1 tela

Fonte: elaborado por Maria Magna Correia Menezes Nogueira (2023)

Figura 4: Pinacoteca de Sergipe



Fonte: Maria Magna Correia Menezes Nogueira (2023).



Figura 5: Pinacoteca de Sergipe

Fonte: Maria Magna Correia Menezes Nogueira (2023).

A pinacoteca segundo o Dicionário Priberam da Língua Portuguesa, é "museu de obras de pintura", ou seja em sua essência ela tem o objetivo de principal de conservar e promover o patrimônio artístico, além de proporcionar ao público um espaço para apreciar, aprender e se conectar com a história e cultura por meio das artes visuais.

A Pinacoteca de Sergipe, que faz parte do projeto museológico do Memorial, a qual tem uma vinculação direta com a história local, por isso a curadoria que foi realizada pelo arquiteto Ezio Déda buscou critérios de seleção que realçam a conexão dos artistas com Sergipe, seja pela sua trajetória de vida como é

o caso do pintor José Lima que nasceu na cidade de Entre Rios (BA), mas teve destaque na cena artística sergipana, ou pela naturalidade como é exemplo de J. Inácio, um dos mais notáveis pintores sergipanos.

Como um ponto da cena artística e cultural de Sergipe, a Pinacoteca desempenha um papel importante na preservação e promoção da rica herança cultural da região. Além disso, como um espaço acessível ao público, o museu serve como um centro de educação e enriquecimento cultural para pessoas de todas as idades e origens.

A Pinacoteca de Sergipe desempenha um papel fundamental como ponto focal da cena artística e cultural da região. A seleção cuidadosa das telas expostas na Pinacoteca não apenas reflete o vínculo profundo dos artistas com Sergipe, mas também busca destacar a rica diversidade artística presente na região. Cada obra escolhida é uma expressão única da identidade cultural e da vasta gama de talentos que contribuem para a riqueza artística de Sergipe.

Sua localização dentro do Memorial de Sergipe também oferece um contexto histórico significativo, permitindo que os visitantes mergulhem na história e na cultura do estado enquanto exploram o acervo artístico. Portanto, a Pinacoteca de Sergipe representa um local ideal para intervenções que visam promover a acessibilidade e a inclusão, garantindo que todas as pessoas, incluindo aquelas com deficiência visual, possam desfrutar plenamente das experiências culturais oferecidas pelo museu.

3.4 Sistematização da observação

Na pesquisa sobre acessibilidade na Pinacoteca de Sergipe, diversos instrumentos de coleta e análise de dados podem ser empregados. Entre os instrumentos de coleta de dados qualitativos, destacam-se observações e diálogos com visitantes, alunos e professores para explorar suas percepções sobre acessibilidade e experiência cultural no Memorial. A observação participante pode ser utilizada para registrar o comportamento e as interações dos visitantes com o acervo artístico e como a ausência de recursos de acessibilidade e mediação disponíveis era sentida por eles.

No aspecto quantitativo, a coleta de dados pode ser realizada por meio dos documentos de agendamento de visitas das escolas no Setor Educativo e pelas fichas de inventário dos quadros que estão expostos na pinacoteca.

A análise qualitativa dos dados observados pode ser conduzida por meio da observação participativa não sistemática. Com isso, foi possível, através da escuta, identificar temas e padrões emergentes nas falas dos visitantes no momento da medição da informação com as interações com os participantes foram puramente opinativas, sem identificação. Assim, foi possível montar o seguinte quadro:

Quadro 4 – Participação sistemática

Sistematização da observação	
Categorias	Questões
Técnicas	• Que técnica é essa? • Como ele faz isso? • Por que ele usa essa? • Essa é bem misturada. • Essa técnica deve ser bem difícil né?
Biográficas	• Da onde ele é? • Ele estudou onde? • Ele só pintava? • Ele é vivo? • Morreu quando? • Vive onde?
Temática	• Por que esse tema? • Ele só pinta igreja? • Isso é o que? (tela abstrata) • É um palhaço?
Aspectos específicos	• Por que tão grande? • Por que tão colorido? • Esse é muito detalhado.
Opiniões	• Esse eu não gostei. • O que mais gostei foi esse, por isso... • Essa eu conheço, é do artista tal... • Parece uma fotografia e não uma pintura. • Sem a explicação não dá para entender.

	• Lembra muito a minha infância no interior. • Eu já andei de cavalo. • Essa eu compraria/queria. • Essa eu ficaria olhando um tempão, é calma.
Tipo de público	• Alunos e professores • Visitante locais, internacionais e ocasionais (eventos) • Grupos organizados • Famílias • Visitantes que conheceram ou tiveram contato com os artista
Tempo de permanência	• Escolares - 15 a 20 min • Visitantes - 10 a 15 (poucos os casos de passaram mais tempo)

Fonte: elaborado por Maria Magna Correia Menezes Nogueira (2024).

3.5 Considerações éticas

Esta pesquisa, de cunho estritamente opinativo, teve como objetivo principal a tabulação dos dados obtidos por meio da observação participante não premeditada durante o trabalho de campo e atividades especializadas, ainda obedecendo ao Parágrafo Único do Art. 1º da Resolução CNS nº 510/16 (BRASIL, 2016): “Parágrafo único. Não serão registradas nem avaliadas pelo sistema CEP/CONEP: I. Pesquisa de opinião pública com participantes não identificados [...]”. Sendo assim, a presente pesquisa está dispensada, segundo a presente resolução, de prévia manifestação do Sistema CEP/CONEP e inscrição no Portal Brasil.

4 DIAGNÓSTICO SITUACIONAL

O diagnóstico organizacional, segundo Almeida (2008, p. 53), é “o processo sistematizado, com tempo e espaço definidos, de avaliação de serviços em organizações”. As análises, sob os princípios das teorias da Informação, Comunicação e Administração, são feitas a partir de dados coletados, que normalmente são levantados mediante observação, estudo da documentação que rege a unidade organizacional, roteiros de observação, entrevistas e questionários. No caso das unidades de informação, os estudos de comunidade podem ser feitos com os colaboradores que compõem o quadro funcional, assim como os usuários internos e externos.

Utilizando a Matriz SWOT, é possível estabelecer o diagnóstico, analisando a massa de dados e informações coletadas, mediante a unidade de informação, a instituição que a mantém e seu ambiente social externo. No ambiente interno, temos como resultado um comparativo de forças (empoderam) e fraquezas (prejudicam). No ambiente externo, as categorias são oportunidades (favorecem) e ameaças (desfavorecem).

4.1 Apresentação do campo empírico

A instituição escolhida para a intervenção projetada no Programa de Mestrado Profissional e o campo empírico desta pesquisa foi a Pinacoteca de Sergipe, que está situada dentro do Memorial de Sergipe Professor Jouberto Uchôa de Mendonça. Esta instituição faz parte do complexo cultural mantido pelo Instituto de Tecnologia e Pesquisa (ITP), tendo sido concebida a partir da iniciativa do reitor da Universidade Tiradentes (Unit) e de professores do Departamento de Educação da mesma universidade. Inaugurado em 20 de janeiro de 1998, o Memorial tem como missão principal preservar a memória e a cultura do estado de Sergipe, especialmente no que se refere às suas manifestações histórico-culturais mais significativas.

O acervo do Memorial é extenso e diversificado, composto por mais de 30 mil peças que incluem documentos históricos, fotografias, coleções particulares de artistas locais como Rosa Faria, Constâncio Vieira, Lourival Baptista, entre outros, além de obras de arte plástica que abrangem desde o período clássico até a

contemporaneidade. A Pinacoteca, como parte integrante do Memorial de Sergipe, desempenha um papel fundamental na preservação e na exposição desse rico patrimônio cultural, oferecendo aos visitantes uma experiência enriquecedora e educativa sobre a história, a arte e a cultura de Sergipe.

Além de seu papel na preservação do patrimônio cultural, o Memorial e sua Pinacoteca também têm como objetivo promover a pesquisa, a educação e a disseminação do conhecimento sobre a história e a cultura sergipanas. Por meio de exposições, atividades educativas e eventos culturais, a instituição busca envolver tanto a comunidade local quanto visitantes de outras regiões, contribuindo para a valorização e a divulgação das tradições e expressões artísticas do estado de Sergipe. Assim, a Pinacoteca de Sergipe, inserida nesse contexto mais amplo do Memorial, representa um campo empírico rico e relevante para o desenvolvimento desta pesquisa.

Figura 6: Pinacoteca de Sergipe



Fonte: Maria Magna Correia Menezes Nogueira (2023).

4.1.1 Nome e natureza

A Pinacoteca de Sergipe é uma das salas de exposições permanentes do Memorial de Sergipe que é uma instituição cultural e educacional. A Pinacoteca tem a função expositiva, sendo um espaço dedicado à preservação, exposição e divulgação das artes plásticas locais, ao abrigar um acervo diversificado com artistas como Leonardo Alencar, Ana Denise, Adauto, Cãa e José Lima. Seu objetivo focal é oferecer um espaço para a apreciação e reflexão sobre a produção artística local.

4.1.2 Descrição dos principais serviços

A Pinacoteca de Sergipe, por ser uma das exposições permanentes do Memorial, oferece também os serviços de visitação guiada com o acompanhamento e mediação dos monitores e a promoção da arte plástica sergipana por meio da sua expografia. Além disso, a instituição promove o acesso ao seu acervo e realiza parcerias com outras instituições culturais e educacionais para ampliar seu alcance e impacto na comunidade.

4.1.3 Declaração da missão, visão e valores

A missão da Pinacoteca de Sergipe é preservar, promover e disseminar a arte plástica sergipana, contribuindo para o enriquecimento cultural e educacional da comunidade local e regional. Sua visão é ser reconhecida como uma referência na valorização e difusão da produção artística do estado de Sergipe. Os valores que norteiam suas atividades incluem o respeito à diversidade cultural.

4.1.4 Tipos de público

Com relação ao tipo de público da Pinacoteca de Sergipe, ela é composta de públicos reais, potenciais e público não formado, assim dá um aspecto fundamental a ser considerado para compreender o impacto e a relevância dessa instituição cultural no contexto local e regional.

O público real é formado por aqueles que já frequentam o Memorial e, conseqüentemente, a Pinacoteca, incluindo moradores locais, estudantes, turistas e pesquisadores interessados na arte e na cultura sergipana. Eles representam uma

parte significativa do público-alvo da instituição e são essenciais para a manutenção de sua atividade e relevância.

Por outro lado, o público potencial é aquele que tem a possibilidade de se tornar frequentador da Pinacoteca, mas ainda não o faz por diversos motivos, como falta de conhecimento sobre a instituição, falta de acesso ou interesse limitado na arte e na cultura. Ao identificarmos esse grupo é possível fazer desenvolver estratégias eficazes de engajamento e promoção, visando expandir a base de público da Pinacoteca e aumentar sua acessibilidade e impacto na comunidade.

Já o público não formado é aquele que, por diversos motivos, não frequentam a Pinacoteca e podem não estar cientes de sua existência ou propósito. Este grupo pode incluir pessoas que vivem em áreas distantes da instituição, indivíduos com limitações físicas ou econômicas que dificultam sua visita, ou mesmo aqueles que simplesmente não têm interesse na arte e na cultura.

4.1.5. Recursos humanos

A equipe do Memorial é a mesma que atende a Pinacoteca de Sergipe, sendo então composta por profissionais qualificados, incluindo museóloga, arqueólogo, assessora de comunicação, bibliotecária, monitores e agentes educadores e administradores. Esses profissionais desempenham papéis fundamentais na gestão, conservação, pesquisa e divulgação do acervo da instituição, permitindo sua preservação e acessibilidade para as gerações presentes e futuras.

4.1.6 Recursos de acessibilidade

Os recursos de acessibilidade podem ser divididos em manutenção contínua que são os físicos (rampa, plataforma e assentos) e o treinamento da equipe. Com isso, o quadro a seguir mostra quais os recursos de acessibilidade que o Memorial de Sergipe disponibiliza e qual público esse recurso atende.

Quadro 5 – Recursos de acessibilidade do Memorial de Sergipe

Recursos	Público-alvo	Disponível
----------	--------------	------------

Audiodescrição	Pessoas com deficiência visual, baixa visão, idosos, neurodivergente.	Não
Legenda em braille	Pessoas com deficiência visual ou baixa visão.	Não
Plataformas elevatórias e rampas de acesso	Pessoas com deficiência física, mobilidade reduzida ou idosos.	Sim
Guias multimídias acessíveis	Pessoas com deficiência auditiva, visual ou com dificuldade de leitura.	Não
LIBRAS	Pessoas com deficiência auditiva ou surdas.	Não
Legendas e legendagem descritiva	Pessoas com deficiência auditiva ou surdas.	Sim, apenas legenda nos vídeos
Mapas táteis	Pessoas com deficiência visual ou baixa visão.	Sim, apenas da planta baixa
Modelos 3D	Pessoas com deficiência visual ou baixa visão.	Não
Folhetos e materiais acessíveis	Pessoas com deficiência auditiva, visual ou com dificuldade de leitura.	Não
Sinalização Acessível	Pessoas com deficiência visual, baixa visão, dificuldade de leitura ou idosos.	Sim
Áreas de descanso acessíveis	Pessoas com deficiência física, idosos e gestantes.	Sim, mas os assentos não são ergonômicos.

Fonte: Maria Magna Correia Menezes Nogueira (2024).

Figura 7: Sinalização Acessível



Foto: Maria Magna Correia Menezes Nogueira (2024).

4.2 MODELO DE ANÁLISE DE MATRIZ SWOT

O modelo de matriz SWOT (Figura 7) oferece um caminho para que sejam pensadas estratégias que norteiam o planejamento mais viável para a intervenção. Para que essa análise fosse feita, foram utilizados critérios administrativos, informacionais, comunicacionais e documentais, verificando fatores observados, que estão presentes no ambiente externo e interno da instituição avaliada. Com isso, Silveira (2001, p. 209), argumenta que;

A técnica SWOT é uma ferramenta utilizada para fazer análise de ambientes. É empregada em processos de planejamento estratégico, avaliação da situação da organização e de sua capacidade de competição no mercado. Essa técnica contribui para a formação de estratégias competitivas através da identificação dos pontos fortes e pontos fracos, que são os fatores internos da organização, e as oportunidades e ameaças, que são os fatores externos da organização.

Figura 4 – Modelo de Matriz SWOT



Fonte: Elaborado por Clemente (2019).

A Análise SWOT permitiu que, a partir de levantamentos de dados, observações de campo, vivências, observações do público, se estabeleça um panorama para facilitar o planejamento estratégico. A situação ideal é que a intervenção projetada empodere a unidade de informação, ao mesmo tempo que minimize fraquezas e controle os riscos.

No caso específico da Pinacoteca de Sergipe, a vivência da autora desta proposta, enquanto era pesquisadora-participante e acadêmica, levou a constatação de pontos fracos que poderiam ser minimizados, mediante uma intervenção bem planejada. O melhor contexto é aquele que harmonize os objetivos da instituição, da gestão e da intervenção.

Por meio das autorizações para o trabalho e uma programação de reuniões periódicas de alinhamento, foi possível criar as melhores condições para a sensibilização e desenvolvimento da proposta resultante. No presente momento, está claro que o produto será a audiodescrição das obras de arte como forma de mediação cultural e acessibilidade para pessoas com deficiência visual.

4.2.1 A matriz SWOT

O Modelo de matriz SWOT, que vem da Teoria da Administração, é um processo de acompanhamento da situação, dos recursos e dos agentes que atuam na instituição, tanto no ambiente interno como no externo. Isto é feito por meio de informações colhidas, seja por observação, vivência ou coleta estruturada (roteiro, questionário, entrevista etc.), que possibilitem a realização de uma análise. Muitas vezes, fontes de informação social, como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e outras fontes idôneas de caráter público, também nos ajudam a contextualizar a instituição analisada. Outras fontes, agora para estabelecer comparativos, são as congêneres no Brasil e no mundo, nas quais podemos conhecer os casos de sucesso e as melhores iniciativas.

Com o resultado dessas análises em mãos, é possível um planejamento que desenvolva e melhore alguns dos aspectos problemáticos da instituição, com as estratégias que vão ajudar no momento das tomadas de decisões. Dessa forma, apresentamos a atual situação ao que diz respeito a Matriz SWOT do Pinacoteca de Sergipe (Quadro 3).

Quadro 6 – Matriz SWOT da Pinacoteca de Sergipe

Fatores Positivos		Fatores Negativos
Interno	1. Ser uma das poucas pinacotecas do estado em funcionamento no momento; 2. Acervo 22 artistas e 39 telas expostas; 3. Localização acessível; 4. Canais de comunicação na internet; 5. Pisos com sinalizações táteis e placas metálicas em braille; 6. Fomento às artes plásticas sergipana; 7. Funcionários especializados para tratar do acervo 8. (Museólogos, entre outras áreas); 9. Fazer parte do maior grupo educacional do estado e ser	1. A falta de audiodescrição como uma solução contínua para promover acessibilidade a indivíduos com deficiência visual; 2. Falta de inovação tecnológica por ser um espaço de contemplação; 3. Ausência de mediação na sala; 4. Não ter em suas redes sociais o uso das <i>hashtags</i> de acessibilidade nas postagens, como

	mantido pelo mesmo;	#PraCegoVer;
Externo	1. Criação de catálogos de artes; 2. Exposições temporárias por meio das coleções da Pinacoteca; 3. Uso da tecnologia de <i>QRcode</i> para hospedar a audiodescrição, como é o caso do trabalho desenvolvido por Conceição (2022); 4. Possibilidade de ampliar a inclusão por meio da audiodescrição, como uma mediação de modo permanente no campo visual; 5. O surgimento de novas tecnologias para agregar no Memorial de Sergipe 6. Participação do Memorial junto às políticas públicas desenvolvidas no estado.	1. Falta de incentivo ao consumo de obras de arte; 2. Dano físico resultante de um ato de vandalismo 3. Ausência de educação artística e o desinteresse pela sala devido a não ter conhecimento sobre arte;

Fonte: elaborado por Maria Magna Correia Menezes Nogueira (2023).

4.2.2 Pontos fortes (*strengths*)

1. Ser a única pinacoteca em funcionamento no momento: esta característica representa uma vantagem competitiva significativa, pois coloca a Pinacoteca de Sergipe em uma posição única no mercado local de arte e cultura.
2. Acervo de 22 artistas e 39 telas expostas: o tamanho e a diversidade do acervo da Pinacoteca de Sergipe representam uma força significativa, proporcionando uma ampla variedade de obras de arte para atrair e envolver o público. Com uma coleção abrangente de obras de 22 artistas, a pinacoteca pode oferecer exposições dinâmicas e variadas, capazes de atender a uma variedade de interesses e preferências dos visitantes.

3. Localização acessível: a localização estratégica da Pinacoteca de Sergipe em um ponto acessível da cidade representa uma oportunidade para atrair um grande fluxo de visitantes. Ao estar situada em uma área de fácil acesso para os residentes locais e turistas, a Pinacoteca tem o potencial de aumentar significativamente o número de visitantes e expandir sua base de público, ampliando assim seu impacto e alcance na comunidade.
4. Canais de comunicação na internet: a presença ativa do Memorial de Sergipe e, conseqüentemente, da Pinacoteca de Sergipe em diversos canais de comunicação na internet, como redes sociais e site oficial, representa uma oportunidade para expandir seu alcance e engajar o público de forma eficaz. Ao utilizar plataformas online para divulgar suas exposições, eventos e iniciativas, a Pinacoteca pode alcançar um público mais amplo e diversificado, aumentando sua visibilidade e relevância na cena cultural local e além.
5. Pisos com sinalizações táteis e placas metálicas em braille: a presença de pisos com sinalizações táteis e placas metálicas em braille no Memorial de Sergipe pode ser considerada uma força, pois demonstra o compromisso da instituição com a acessibilidade e inclusão. Além disso, representa uma oportunidade para atrair e atender melhor pessoas com deficiência visual, oferecendo uma experiência mais inclusiva e acessível, ao mesmo tempo em que reforça a reputação da pinacoteca como um espaço cultural acessível e acolhedor.

4.2.3 Pontos fracos (*weaknesses*)

1. A falta de audiodescrição como uma solução contínua para promover acessibilidade a indivíduos com deficiência visual: a ausência de audiodescrição na Pinacoteca de Sergipe é uma fraqueza, pois limita o acesso e a experiência de visitantes com deficiência visual. No entanto, essa lacuna também representa uma oportunidade para a instituição implementar a audiodescrição como uma estratégia de inclusão e acessibilidade, ampliando seu alcance e demonstrando comprometimento com a diversidade.

2. Falta de inovação por ser um espaço de contemplação: a falta de inovação tecnológica devido ao caráter tradicionalmente contemplativo da Pinacoteca é uma fraqueza, pois pode limitar sua capacidade de atrair e envolver novos públicos. No entanto, essa característica também pode ser vista como uma oportunidade para a instituição explorar novas abordagens e tecnologias que complementem a contemplação artística, agregando valor à experiência dos visitantes e mantendo a relevância cultural.
3. Ausência de mediação na sala: a falta de mediação na sala é uma fraqueza, pois priva os visitantes de uma orientação especializada que poderia enriquecer sua compreensão e apreciação das obras de arte. Isso pode resultar em uma experiência menos envolvente e informativa para o público.
4. Não ter em suas redes sociais o uso das *hashtags* de acessibilidade nas postagens, como #PraCegoVer: A ausência de *hashtags* de acessibilidade nas postagens das redes sociais é uma fraqueza, pois limita a acessibilidade das informações para pessoas com deficiência visual. No entanto, essa lacuna representa uma oportunidade para a Pinacoteca aumentar sua conscientização sobre questões de acessibilidade e implementar práticas inclusivas em suas comunicações online, tornando seu conteúdo mais acessível e engajando um público mais diversificado.

4.2.4 Oportunidades (*opportunities*)

1. Criação de catálogos de artes: a elaboração de catálogos de artes pela Pinacoteca de Sergipe representa uma oportunidade para ampliar a divulgação e o reconhecimento do acervo da instituição. Esses catálogos podem atrair colecionadores, curadores e entusiastas de arte, fortalecendo a reputação da Pinacoteca e aumentando sua visibilidade no cenário cultural.
2. Exposições temporárias por meio das coleções da Pinacoteca: a realização de exposições temporárias utilizando as coleções da Pinacoteca de Sergipe é uma oportunidade estratégica para atrair um público diversificado e renovar o interesse pela instituição. Essas exposições podem destacar obras menos conhecidas do acervo, promover artistas locais e regionais e colaborar para a preservação e divulgação da cultura sergipana, ao mesmo tempo em que aumentam o fluxo de visitantes e a interação com a comunidade.

3. Uso da tecnologia de *QRcode* para hospedar a audiodescrição: a adoção da tecnologia de *QRCode* para disponibilizar a audiodescrição das obras de arte na Pinacoteca de Sergipe representa uma força e uma oportunidade. Isso permite uma experiência mais inclusiva e acessível para pessoas com deficiência visual, ao mesmo tempo em que demonstra o compromisso da instituição com a inovação e a adaptação às necessidades do público diversificado.
4. Possibilidade de ampliar a inclusão por meio da audiodescrição, como uma mediação de modo permanente no campo visual: a implementação permanente da audiodescrição na Pinacoteca de Sergipe é uma oportunidade para ampliar a inclusão e acessibilidade no campo visual. Essa medida pode atrair um público mais diversificado, incluindo pessoas com deficiência visual, idosos e outros grupos que se beneficiaram da descrição detalhada das obras de arte, promovendo assim uma experiência cultural mais enriquecedora e inclusiva.
5. O surgimento de novas tecnologias para agregar no Memorial de Sergipe: o surgimento de novas tecnologias representa uma oportunidade para agregar valor ao Memorial de Sergipe e à Pinacoteca em particular. A incorporação de tecnologias inovadoras, como realidade aumentada, aplicativos interativos ou dispositivos de acessibilidade avançados, pode melhorar a experiência dos visitantes, enriquecer a interpretação das obras de arte e manter a instituição relevante e atualizada no cenário cultural.

4.2.5 Ameaças (*threats*)

1. Falta de incentivo ao consumo de obras de arte: a falta de incentivo ao consumo de obras de arte pode ser considerada uma fraqueza, pois limita o engajamento e o interesse do público em adquirir e apreciar obras, o que pode impactar negativamente as atividades.
2. Dano físico resultante de um ato de vandalismo: o dano físico causado por atos de vandalismo representa tanto uma ameaça quanto uma fraqueza para a Pinacoteca. Além dos prejuízos materiais diretos, esse tipo de incidente pode prejudicar a imagem e a reputação da instituição, afastando potenciais visitantes e investidores.

3. Ausência de educação artística e o desinteresse pela sala devido a não ter conhecimento sobre arte: a ausência de programas ou iniciativas educacionais voltadas para a arte pode ser considerada uma fraqueza, pois limita as oportunidades de aprendizado e desenvolvimento cultural oferecidas pela Pinacoteca. Isso pode resultar em uma experiência menos enriquecedora para os visitantes e em uma percepção negativa da instituição pela comunidade. O desinteresse pela sala devido à falta de conhecimento sobre arte é uma fraqueza, pois pode impactar a frequência de visita e o envolvimento do público com as exposições. No entanto, essa situação também representa uma oportunidade para a Pinacoteca desenvolver programas educativos e de divulgação cultural que despertem o interesse e a curiosidade do público, aumentando assim sua relevância e atratividade.

A identificação da falta de audiodescrição como uma solução contínua para promover acessibilidade a indivíduos com deficiência visual na Pinacoteca de Sergipe revelou uma fraqueza significativa no contexto da instituição. Ao analisar essa lacuna, ficou evidente que a ausência desse recurso representava uma barreira para a inclusão de um público importante e o pleno acesso ao acervo artístico por parte de pessoas com deficiência visual.

Essa fraqueza percebida na Pinacoteca de Sergipe não apenas apontou para um desafio de acessibilidade, mas também gerou uma oportunidade de pesquisa e intervenção. A necessidade de superar essa lacuna e garantir um acesso mais equitativo e inclusivo às obras de arte motivou a formulação de um projeto de mestrado focado na implementação de audiodescrição.

A partir dessa identificação, surgiu a possibilidade de desenvolver uma pesquisa que não apenas diagnosticasse a situação atual, mas também propusesse soluções tangíveis e eficazes para melhorar a acessibilidade na Pinacoteca. A pesquisa, assim, tornou-se uma iniciativa voltada para a promoção da inclusão e democratização do acesso à cultura, abordando questões relevantes de acessibilidade e contribuindo para um ambiente cultural mais acessível e acolhedor para todos os visitantes.

Após conclusão, foi possível realizar o cruzamento dos dados, para que o planejamento estratégico surgisse da potencialização das oportunidades, fortalecimento dos pontos fracos, diminuição das vulnerabilidades e o plano

defensivo da intervenção. Para tal, os elementos do quadro 3 foram discutidos com a gestora do Memorial de Sergipe, de forma que fossem contornadas questões administrativas que permanecem ocultas, ou resistências culturais que permanecem na oralidade, assim como outros fatores de difícil detecção que possam comprometer o planejamento da intervenção.

5 PROPOSTA E RESULTADOS DA INTERVENÇÃO

5.1 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

A intervenção proposta neste trabalho tem como objetivo principal promover a acessibilidade e enriquecer a experiência cultural na Pinacoteca de Sergipe por meio do projeto **"Audiodescrição das Obras de Arte Inacianas"**. Esta iniciativa está alinhada com o propósito geral do que foi aprovado no relatório de qualificação, que buscou oferecer diretrizes metodológicas embasadas em princípios legais e fundamentos científicos, visando à inclusão e acessibilidade dos visitantes, especialmente aqueles com deficiência visual.

O projeto de audiodescrição tem como foco primordial ampliar o repertório informacional e as capacidades de experiência do usuário, garantindo que todos os visitantes, independentemente de suas habilidades visuais, possam apreciar completamente a coleção da Pinacoteca de Sergipe. Por meio de descrições detalhadas e contextualizadas das obras de arte, busca-se proporcionar uma compreensão mais profunda e uma experiência mais enriquecedora para todos os públicos.

A inclusão da audiodescrição das telas na Pinacoteca de Sergipe representa um passo significativo para promover a inclusão, mediação e acessibilidade no espaço cultural. As descrições estarão disponíveis para acesso ao lado das obras, por meio de placas de QR Code, e também poderão ser disponibilizadas no site do Memorial de Sergipe por meio de link na aba que trata da Pinacoteca⁵, garantindo que todos os interessados possam desfrutar das obras de arte de maneira inclusiva e equitativa, seja durante a visita física à Pinacoteca ou até mesmo a distância.

⁵ <https://memorialdesergipe.com.br/exposicoes/pinacoteca/>

Figura 8: Proposta da colocação do QRCode



Fonte: Maria Magna Correia Menezes Nogueira (2024).

Além de proporcionar uma experiência mais acessível para pessoas com deficiência visual, a audiodescrição das obras de arte também pode beneficiar outros públicos, como estudantes, idosos e visitantes com dificuldades de leitura ou compreensão. Ao oferecer informações detalhadas sobre as obras, o projeto visou ampliar o alcance e o impacto da coleção da Pinacoteca de Sergipe, tornando-a mais acessível e relevante para um público diversificado.

Com isso, a divulgação e promoção do projeto são fundamentais para garantir que os visitantes estejam cientes da disponibilidade das audiodescrições e saibam como acessá-las durante sua visita à Pinacoteca de Sergipe. A colaboração com

organizações e instituições locais que apoiam pessoas com deficiência visual pode ser uma estratégia eficaz para alcançar e envolver esse público-alvo.

Ao permitir que esse trabalho fosse desenvolvido, o Memorial de Sergipe, com foco na Pinacoteca, torna-se um espaço que aos poucos pode investir na acessibilidade e na inclusão e assim ter compromisso com a diversidade e a igualdade de acesso à cultura. A audiodescrição das obras de arte não só amplia as oportunidades de acesso para pessoas com deficiência visual, mas também promove uma experiência cultural mais enriquecedora e inclusiva para todos os visitantes.

O modelo de placa contendo o QR Code será colocado ao lado das legendas das obras, acompanhados de uma explicação breve em língua portuguesa para que os visitantes possam compreender o tipo de conteúdo que será acessado por meio da leitura do *QRCode*. É fundamental que os gestores do Memorial de Sergipe e o Instituto de Tecnologia e Pesquisa (ITP) produzam e instalem uma sinalização adequada, informando sobre a disponibilidade desta ferramenta e que o braille também esteja na placa que a pessoa com deficiência visual consiga ler a mesma.

Figura 9: Modelo o *QRCode*



Fonte: Maria Magna Correia Menezes Nogueira (2024).

Na seção seguinte, propõe-se um plano de intervenção para desenvolvimento da audiodescrição das obras de arte do artista plástico J. Inácio, abordando também o modelo tradicional utilizado para descrever imagens na audiodescrição.

Quadro 7: Plano de intervenção

PLANEJAMENTO					EXECUÇÃO	STATUS
Meta	Ação	Responsável	Execução	Objetivo	Cronograma	Finalização
1	Apresentação do projeto no local da intervenção	Maria Magna e Germana Gonçalves	Apresentar o projeto, seus objetivos e seu principal produto	Sensibilizar os participantes da pesquisa	Nov.	Realizado
2	Pesquisa para constituição do referencial teórico	Maria Magna	Pesquisa em material bibliográfico sobre a temática	Embasamento teórico	Nov.	Realizado
3	Observações em campo	Maria Magna	Visita in loco	Identificar o acervo	Nov.	Realizado
4	Diálogos	Maria Magna Germana Gonçalves Sayonara Viana	Reunião com a gestão do local de intervenção	Estabelecer uma troca de informações e conhecimento	Dez.	Realizado
5	Diagnóstico	Maria Magna e Germana Gonçalves	Mapear os pontos fortes e fracos relacionados às práticas de leitura na organização	Identificar principais problemáticas	Dez.	Realizado
6	Qualificação	Maria Magna	Apresentação do relatório de qualificação a banca avaliadora	Análise do conteúdo já construído pela banca	Fev.	Realizado
7	Coleta dos dados	Maria Magna e Germana Gonçalves	Levantamento bibliográfico e visita in loco	Coleta de material para a construção textual	Jan.	Realizado
8	Análise dos dados	Maria Magna e Germana Gonçalves	Revisão bibliográfica	Análise do material para construção textual	Fev.	Realizado
9	Produto Editorial: Audiodescrição	Maria Magna	Construção do conteúdo escrito da audiodescrição	Atendimento ao produto	Mar./ Abr	Realizado
10	Elaboração da Dissertação e da versão final do Produto	Maria Magna e Germana Gonçalves	Finalização da dissertação pós-qualificação	Atendimento a dissertação	Maio/Set.	Realizado

11	Apresentação dos produtos e dos resultados ao PPGCI	Maria Magna	Banca de defesa	Avaliação do conteúdo já construído pela banca	Out.	Realizado
----	---	-------------	-----------------	--	------	-----------

Fonte: Maria Magna Correia Menezes Nogueira (2023).

5.2 PROPOSIÇÃO DE UMA METODOLOGIA PARA A REALIZAÇÃO DE AUDIODESCRIÇÃO DAS OBRAS DA PINACOTECA

Num primeiro momento, foi essencial recorrer às publicações que tratam de arte sergipana, já que as obras apresentadas na Pinacoteca, como também no material educativo que era disponibilizado à época para os monitores não tinham uma explicação sobre o artista, técnica ou coleção.

A partir dessa base, ficou evidente que as obras representavam um bem cultural estético de grande importância não apenas para a história de Sergipe, como também das artes plásticas. Com isso, foi importante ter uma conversa com o artista Elias Santos, que conviveu com o personagem que foi escolhido para ser audiodescrito, J. Inácio. A contribuição de Elias Santos foi importante para obter um conhecimento mais detalhado sobre a trajetória, os elementos e as características de cada uma das telas pintadas.

A sugestão de dialogar diretamente com esses dois nomes significativo do campo das artes foi a de trazer à tona aspectos históricos que frequentemente permanecem negligenciados quando se trata de fazer uma biografia do artista, sendo parte deste trabalho conseguir realizar uma audiodescrição que pudesse do ponto de vista do que já foi feito por Conceição (2022), inovar para as artes plásticas.

A intenção era fazer uma abordagem que não seguisse apenas o modelo convencional de descrição de imagem, mas que atendesse ao objeto audiodescrito, no caso aqui as obras de J. Inácio e que, ao mesmo tempo, pudesse incluir elementos e informações do próprio artista. Assim, o objetivo era construir uma audiodescrição mais contextualizada que pudesse capturar a essência do modo de ser do artista e suas significações.

Normalmente, a audiodescrição é desenvolvida com foco exclusivo nos elementos visuais, limitando-se apenas àquilo que pode ser observado. Este modelo, contudo, pode criar uma experiência distante ou abstrata para uma pessoa com deficiência visual, especialmente quando não há a possibilidade de interação tátil com o objeto, que muitas vezes é uma forma complementar de percepção e proporciona um entendimento mais concreto sobre os aspectos do que se encontra no campo visual.

A ausência desse recurso tátil, somada à falta de informação que transcende o que é visível, pode reduzir significativamente a experiência sensorial e o nível de compreensão da obra que é apresentada.

A proposta deste trabalho é trazer uma abordagem mais abrangente para a audiodescrição, integrando informações que vão além da mera observação das características externas das telas. O objetivo é incluir elementos que agregam valor à narrativa, como dados do artista, históricos, estéticos e culturais, os quais podem oferecer uma versão mais completa da obra.

Incorporar esses detalhes, que ultrapassam a descrição física, permite que a audiodescrição se torne uma experiência mais rica e imersiva, proporcionando às pessoas com deficiência visual ou não uma conexão mais profunda com a obra desse artista que revolucionou o cenário das artes sergipanas.

Dessa maneira, a fim de proporcionar uma vivência mais enriquecedora aos visitantes e usuários, este estudo propõe uma audiodescrição que possa romper com a barreira da desinformação quando falamos de artes e mais especificamente de artistas sergipanos, sejam eles atuais ou não. A ideia aqui é mostrar para o ouvinte um pouco da nossa arte por meio da forma como o texto da audiodescrição é construído, respeitando o artista. Essa proposta busca não só a valorização das artes plásticas sergipanas, mas também destacar a trajetória do artista e suas experiências.

Ao integrar o que foi pesquisado com, por exemplo, a fala do próprio artista por meio de uma entrevista dada ao documentário realizado pela TV Aperipê (1989) e que foi dirigido pelo jornalista Pascoal Maynard, disponibilizado no Youtube em (2016), as conversas com os consultores, as pesquisas bibliográficas sobre J. Inácio são uma forma de reconhecer a importância desse artista e o patrimônio estético por ele deixado.

A abordagem sugerida visa ampliar a compreensão do público sobre as telas, não se limitando às descrições visuais ou academizadas, mas incluindo aspectos subjetivos, históricos e simbólicos que são percebidos quando juntamos todo material, mas, principalmente, a fala do artista. Essa valorização das artes plásticas sergipanas possibilita que a audiodescrição seja um dispositivo de comunicação mais inclusivo e representativo, respeitando a perspectiva e o espaço tempo que o artista viveu. Com isso, é possível oferecer ao visitante uma experiência mais autêntica e conectada com aquilo que representa o artista, criando um elo mais profundo entre o público e a arte inaciana.

Para ilustrar essa diferenciação entre as abordagens com relação a obra Jesus Cristo (1977) do artista plástico sergipano J. Inácio que pertence à Coleção Universidade Tiradentes. Em uma audiodescrição tradicional, feita por um audiodescritor que apenas observa e relata, seria assim: Pintura emoldurada de Jesus Cristo, em cores vibrantes, principalmente em verde, amarelo e vermelho, o Jesus é pintado com cabelos longos e barba, vestindo uma túnica branca com uma faixa vermelha. O fundo é composto por raios de luz em várias cores. A moldura é decorativa.

Figura 10 - Tela “Jesus Cristo” de J. Inácio

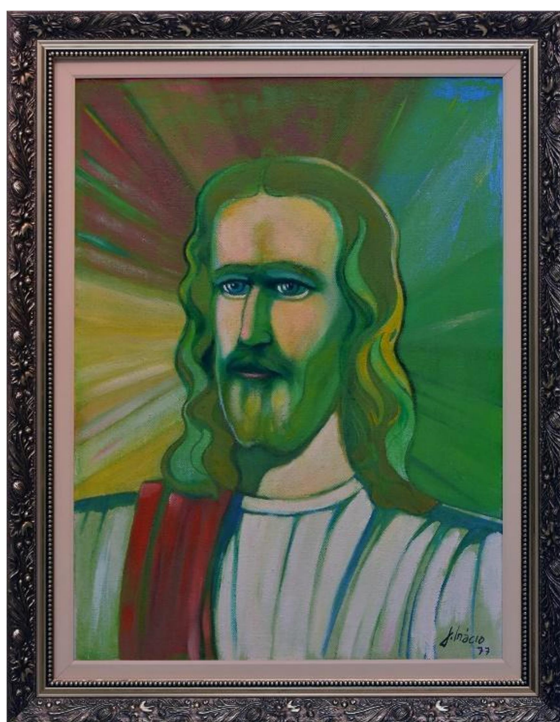


Foto: Maria Magna Correia Menezes Nogueira (2023).

Essa descrição é clara e objetiva, porém restrita ao que se vê, carente de uma conexão mais profunda com o contexto em que a obra foi criada, as referências artísticas e os valores que influenciaram diretamente no imaginário de J. Inácio. Nesse formato, a descrição não oferece ao público uma compreensão mais imersiva da obra, deixando de lado as dimensões simbólicas e históricas que poderiam enriquecer a experiência.

Agora, contrastando essa abordagem com uma audiodescrição mais abrangente, que inclui informações sobre a trajetória do artista, o contexto religioso e cultural ao qual estava inserido e o impacto da sua obra, podendo assim ampliar significativamente a percepção do visitante sobre a obra e o artista.

Ao invés de apenas construir uma imagem mental da obra, o mesmo seria levado a uma imersão mais profunda em seu significado, podendo então compreender o papel de J. Inácio como um artista local que cria segundo ele um estilo "um neo-acadêmico inventado por mim mesmo." (Inácio, J. 2001) Essa comparação mostra como a proposta de uma audiodescrição contextualizada vai além da mera observação, oferecendo uma experiência mais completa, informativa e cultural.

Nesse estilo de audiodescrição, em momento algum são estabelecidas conexões entre a obra e os aspectos da sua criação/criador. A abordagem proposta neste estudo sugere que esse formato de descrição não propicia uma experiência cultural enriquecedora para os visitantes, especialmente aqueles com deficiência visual. Descrever uma obra apenas com base no que é visível pode deixar de lado informações essenciais para uma compreensão mais profunda, como por exemplo a trajetória do artista, suas cores e formas.

Por outro lado, é importante reconhecer que o modelo de audiodescrição tradicional mais comum também tem seu valor. Embora limitado em termos de profundidade, ele desempenha um papel fundamental na inclusão de pessoas com deficiência visual nas atividades culturais, permitindo acesso às obras, exposições e patrimônio artístico. Esse formato, mesmo com suas limitações, contribui significativamente para tornar a arte mais acessível, oferecendo uma base de entendimento que, embora mais superficial, ainda é relevante e necessária.

Portanto, a ideia central não é desvalorizar o modelo tradicional, mas sim propor uma alternativa que tenha como base a contextualização, que ao incorporar elementos além da descrição puramente visual, possa proporcionar uma experiência

mais completa e envolvente. Ambos os modelos têm sua importância e se complementam oferecendo diferentes níveis de acesso à arte e à cultura pensando no público-alvo.

A audiodescrição deste trabalho é uma combinação que tem como objetivo juntar o que é visto com o que foi pesquisado, abordando de forma integrativa a tela, pois ao mesmo tempo que se preocupa em fazer uma descrição detalhada daquilo que está sendo visto, preocupa-se também em trazer o contexto do artista e o significado daquilo que é pintado.

Essa metodologia permite uma interpretação mais enriquecedora, na qual o visual se une com a narrativa artística, gerando assim uma experiência mais completa para os visitantes, principalmente aqueles com deficiência visual. A descrição não se limita a relatar o que é visível, mas se expande para incorporar aspectos simbólicos e representativos da arte inaciana, oferecendo uma visão que engloba tanto o histórico como o estético.

Ao descrever uma tela de J. Inácio, contando um pouco quem foi o artista e depois partindo para a tela em si, a audiodescrição passa não só a informar, mas também educar, inserindo o ouvinte no universo em que o artista pertenceu. Essa integração de múltiplas camadas e significados transforma a audiodescrição em um recurso não só de acessibilidade/inclusão, mas um dispositivo de informação, permitindo a todos aqueles ouvintes compreenderem não só a parte visual, mas o que está na característica do artista, que é sua maneira liberta de se expressar, por meio do seu verde.

Pensar e implementar uma audiodescrição com essas características é um desafio que exigiu um planejamento, que, durante a produção dos roteiros, foi necessário refletir sobre vários aspectos, como a sequência adequada para apresentar os elementos descritos, escolha de quais aspectos seriam priorizados no texto, equilibrar para que os roteiros não saíssem muitos extensos e com isso acabar se tornando um monólogo ou o ouvinte acabar esquecendo o que foi dito no começo por estar muito longo. Esse último ponto é um dos mais importantes, já que a Pinacoteca é o fim da visita, por conseguinte já teve uma carga de informação das outras salas e por ser um espaço de contemplação.

A linguagem utilizada também é um ponto crucial, pois ela precisou ser clara e objetiva para ser capaz de alcançar diversos públicos, com ênfase na pessoa com deficiência. Além disso, a linguagem deve permitir a criação de uma imagem mental

dos detalhes estéticos facilitando assim a assimilação do que é descrito. Houve também um cuidado ao integrar o conhecimento sobre o artista e o que estava sendo visualizado, garantindo assim um equilíbrio.

Desde o início da criação da audiodescrição, houve uma precaução para que o áudio tivesse qualidade e ao mesmo tempo não fosse entediante, despertando a curiosidade de querer ouvir até o fim o que estava sendo dito, criando assim a dinâmica e o interesse ao longo da narrativa.

Adicionalmente, foram considerados outros fatores, como a voz do narrador, a clareza da dicção e inserção de pausas estratégicas para permitir que o ouvinte pudesse assimilar as informações com tranquilidade. Dessa forma, o objetivo sempre foi criar um áudio que ampliasse a descrição dura, propiciando uma interpretação da informação juntamente com experiência estética. O foco foi elaborar uma AD prazerosa que possibilitasse a geração de conhecimento para quem está ouvindo, concomitantemente ao envolvimento dela com a informação transmitida com precisão e sensibilidade, tanto o valor estético quanto o histórico do artista.

5.2 RESULTADOS DA INTERVENÇÃO

A pouca acessibilidade eficaz e a falta de treinamento adequado dos monitores do Memorial de Sergipe resultam em uma significativa lacuna no atendimento a pessoas com deficiência, em especial, a visual. Embora a instituição não disponha de um profissional especializado em audiodescrição (até o presente momento da pesquisa) em seu quadro fixo, a proposta de desenvolver roteiros de audiodescrição gravados e disponibilizar por meio dos *QRCode* na Pinacoteca, conforme sugerido neste estudo, pode se tornar uma solução mais econômica e permanente para ampliar a acessibilidade de forma eficaz.

Essa abordagem é o começo da solução para um problema, pois pode ser replicada para qualquer objeto e espaço ao integrar o uso de *QR Codes* com roteiros, o Memorial de Sergipe poderá garantir que qualquer visitante ao escanear o código com o celular obtenha uma explicação detalhada e contextualizada dos objetos museológicos como também para as exposições temporárias, possibilitado assim uma experiência autônoma e inclusiva em todo espaço museal. Indo mais longe, é notório que beneficiaria as exposições permanentes, nas quais a necessidade de

acessibilidade é contínua e pode diminuir a dependência da presença de monitores, uma vez que o acervo apresentado não tem muita alteração, diferentemente da temporária que é uma sala rotativa.

Além disso, a ampliação do uso de *QRCode* para outros objetos do acervo museológico exposto permite que o Memorial modernize sua forma de interagir com o visitante. Por meio dessa tecnologia, o público com deficiência visual e até mesmo os que possuem outras necessidades ou preferências, teriam acesso à descrição detalhada e contextualizada, pois combinam informações históricas, culturais e estéticas. Isso não só melhora a experiência do visitante como também assegura que o museu atue de forma mais inclusiva, sem comprometer a qualidade e profundidade de interação com o acervo.

Outra vantagem dessa proposta é a flexibilidade e o alcance proporcionado pela tecnologia. Diferente de um monitor treinado, que pode não estar sempre disponível ou acessível, o *QRCode* permite um acesso ininterrupto às informações, pois os dados estarão ancorados em drive e na plataforma *Spotify*. Esse formato digital também pode ser facilmente atualizado, permitindo que novas informações sejam incluídas de acordo com o avanço das pesquisas sobre as coleções, mantendo sempre atual a informação.

Ademais, a implementação desse recurso também fortalece a autonomia do visitante, pois com a audiodescrição ele pode controlar o ritmo e ordem da visita, decidindo assim quais obras quer explorar mais ou quais deseja apenas conhecer rapidamente. Com isso, acabamos tendo uma experiência personalizada e participativa, em vez de uma interação passiva, guiada por roteiros pré-definidos pelos monitores.

Em última instância, ao adotar essa metodologia inovadora, o Memorial de Sergipe pode resolver não apenas questões de ordem prática mas se tornar um espaço cultural com acessibilidade de verdade, democratizando assim o acesso à informação e à experiência cultural proporcionada pelo espaço.

6 O PRODUTO

O produto deste trabalho envolve a entrega das audiodescrições das obras de arte da Pinacoteca da Sergipe nos formatos apropriados para o público-alvo. Isso inclui a elaboração de descrições detalhadas e precisas de cada obra, descrevendo elementos visuais como cores, formas e composição.

As audiodescrições serão disponibilizadas em diferentes formatos, como arquivos de áudio sincronizados com o conteúdo visual das obras, plataformas de *streaming online* e dispositivos específicos para acessibilidade, como leitores de tela. Além disso, as descrições também estarão disponíveis fisicamente na Pinacoteca da Sergipe por meio do uso de *QR Codes*, permitindo que os visitantes com deficiência visual acessem as descrições enquanto observam as obras de arte no museu.

Antes da implementação final, foram realizados testes para garantir a qualidade e eficácia das audiodescrições, e o retorno dos visitantes foi solicitado para realizar ajustes e melhorias necessárias. Dessa forma, o objetivo é garantir que as obras de arte da Pinacoteca da Sergipe sejam acessíveis a todas as pessoas, proporcionando uma experiência enriquecedora e inclusiva para indivíduos com deficiência visual.

O primeiro passo para a realização do produto, que envolve a elaboração e entrega da audiodescrição das telas de J. Inácio, será a seleção das obras que serão audiodescritas. Nesse caso, o critério de escolha é a poética de **"A liberdade de ser o fogo verde"**, pois o significado do nome do artista tem muita relação com a sua personalidade irreverente, liberta e ao mesmo tempo transmutadora, pois assim como o fogo transmuta, J. Inácio transmutou a arte sergipana por meio de seu verde e da sua bananeira. Com base nesse critério, a seleção das obras foi orientada pela relação temática, estilística ou emocional das telas de J. Inácio que transmite a ideia do personagem que, ao ser centralizado, mostra como a arte pode ser definida pré/pós inaciana.

Figura 11 – Foto de J. Inácio



Fonte: <http://istoessergipe.blogspot.com/2016/04/artista-plastico-j-inacio.html>

Para realizar essa seleção, foi necessário analisar as telas dos artistas em busca de elementos que expressem a conexão poética e temática entre as obras e a trajetória do artista. Isso inclui a identificação de temas, estilos artísticos, técnicas de pintura, motivos recorrentes ou quaisquer outros elementos que sugiram uma relação.

A escolha de J. Inácio⁶ se dá por diversas questões, como por exemplo o fato significativo do legado deixado por ele após o seu falecimento. Apesar do seu legado, sua produção enfrenta a escassez de informação e a falta de reconhecimento no âmbito nacional. O site da Enciclopédia Itaú Cultural, por exemplo, fornece dados básicos sobre o artista, mas carece de informações aprofundadas sobre a trajetória pessoal e artística. Enquanto outros artistas sergipanos, como Jenner Augusto e Jordão de Oliveira, conseguiram alcançar notoriedade fora de Sergipe, a trajetória de J. Inácio permanece em grande parte

⁶A biografia do artista está nas notas proêmias, tendo como referência dos textos do livro

pronta para ser estudada. Essa ausência de informações e reconhecimento nacional limita a visibilidade e apreciação do seu trabalho artístico.

Um ponto que também deve ser ressaltado é a questão da valorização das telas pintadas por J. Inácio, que por serem de pintadas em suporte e com meterias que para o mercado da arte não é considerado com valor, isso dificulta a sua preservação. Isso é percebido em exemplo prático quando a segunda tela da esquerda para a direita, diferente das demais não possui moldura, apenas uma fita crepe que cobre a tela.

Figura 12: Telas de J. Inácio

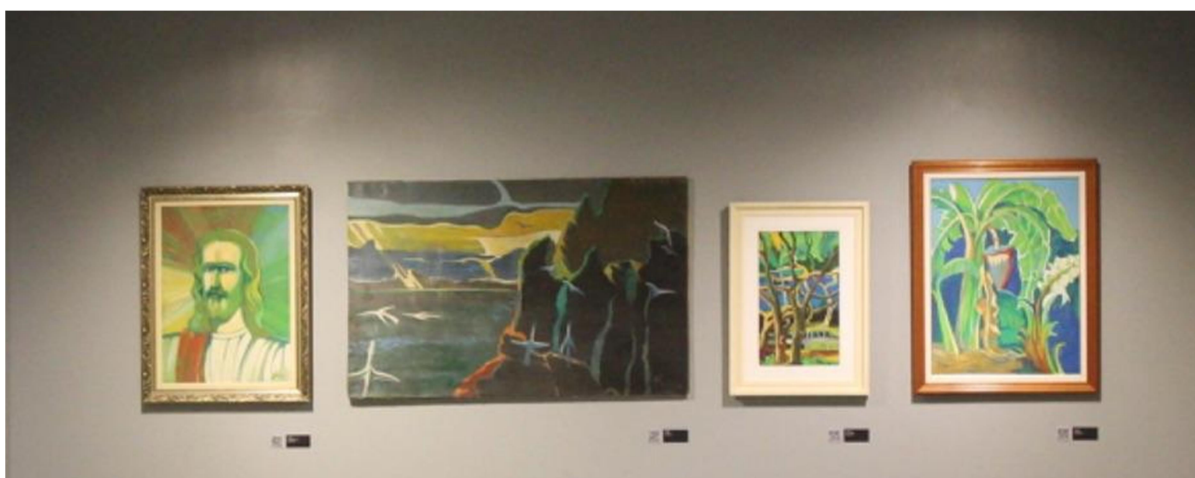


Foto: Maria Magna Correia Menezes Nogueira (2023).

Uma vez selecionadas as obras que melhor estão centralizadas na sala da Pinacoteca, o processo de elaboração da audiodescrição teve seu início, buscando transmitir de forma precisa e sensível os elementos visuais e emocionais presentes nas telas, garantindo assim uma experiência acessível e enriquecedora para pessoas com deficiência visual.

Na segunda etapa deste trabalho, foram realizadas as gravações das narrações das audiodescrições pelo ator Mamute Teixeira, visando uma voz mais teatral e envolvente. A escolha por esse ator se justifica pelo desejo de criar uma experiência mais imersiva e cativante para os ouvintes, proporcionando uma narração que vai além de simplesmente descrever as obras de arte, mas que também transmita emoção e profundidade.

Além disso, buscou uma trilha sonora específica para cada obra de arte, com base em sua temática, estilo e atmosfera. A trilha sonora foi cuidadosamente

selecionada e composta para complementar a narração e criar uma experiência auditiva única e enriquecedora para o público-alvo.

As descrições das obras de arte foram divididas em três partes principais: a primeira com dados técnicos como nome, data, coleção, uma espécie de ficha técnica. A segunda são as notas proêmias que na audiodescrição é o espaço de contextualização, que nesse caso é uma biografia do artista e, por fim, a audiodescrição, o que é visto.

Essa abordagem multifacetada visou proporcionar uma compreensão mais completa e profunda das obras de arte da Pinacoteca da Sergipe, permitindo que o público-alvo explorasse não apenas os aspectos visuais, mas também os aspectos emocionais e culturais das obras. O resultado final foi a criação de quatro roteiros de audiodescrições envolventes e acessíveis que enriqueceram a experiência de quem visita o memorial, proporcionando uma conexão mais profunda com as obras de arte e sua história.

Na terceira e última parte deste trabalho, serão colocados os *QRcodes* em locais estratégicos na Pinacoteca da Sergipe, cada um deles vinculado a uma base de dados que hospeda o material gravado das audiodescrições.

Os *QRcodes* serão posicionados próximos às obras de arte correspondentes, de forma visível e acessível aos visitantes do Memorial de Sergipe. Ao escanear os *QRcodes* com seus dispositivos móveis, os visitantes serão direcionados para a base de dados que contém as audiodescrições das obras específicas que estão visualizando.

A base de dados foi cuidadosamente organizada e categorizada, permitindo que os visitantes encontrem facilmente as audiodescrições das obras de seu interesse. Além disso, a base de dados poderá ser atualizada regularmente para garantir que as audiodescrições estejam sempre acessíveis e disponíveis para o público-alvo.

Essa abordagem utilizando *QRcodes* e base de dados online oferece uma maneira conveniente e eficaz de disponibilizar as audiodescrições das obras de arte da Pinacoteca da Sergipe para os visitantes com deficiência visual. Ao fornecer acesso instantâneo às descrições das obras através de dispositivos móveis, essa solução promove uma experiência de visita mais inclusiva e enriquecedora, permitindo que todas as pessoas explorem e apreciem a coleção de arte do museu de forma completa e acessível. Desse modo, temos como exemplo a ficha que foi

usada como base para áudio descrever as obras e na sequência os roteiros das quatro obras que foram trabalhadas neste estudo.

Quadro 8 - Estrutura da Ficha de Audiodescrição

Roteiro Audiodescrição		
Nome da obra		Imagem da obra
Data de produção		
Coleção		
Artista		
Tamanho		
Técnica		
Data da gravação/ produção audiodescrição		
Locutor		
Consultor em audiodescrição		
Roteiristas		
Consultor em artes plásticas		
Trilha sonora		
Local da audiodescrição		
Tratamento do áudio		
Notas proêmias		

Audiodescrição

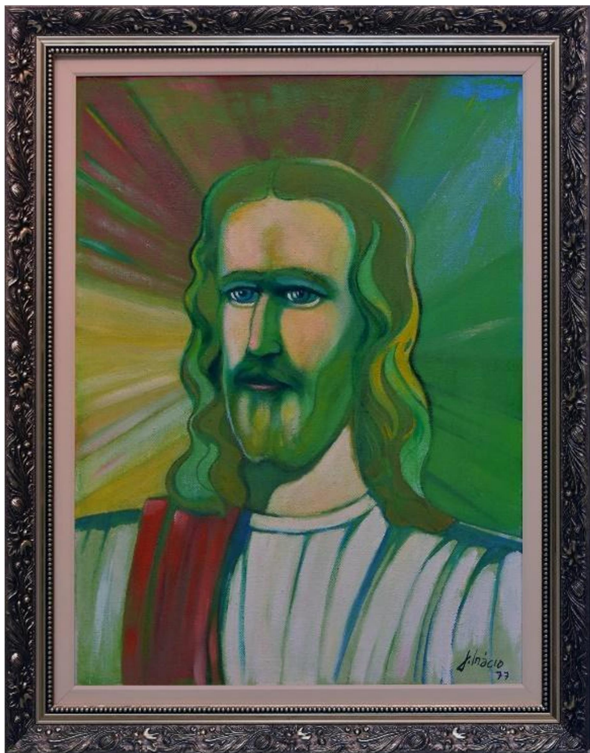
Fonte: CONCEIÇÃO (2022), adaptada por Maria Magna C. M. Nogueira (2024)

Considerando que o ponto focal deste trabalho foi a criação de um material de caráter auditivo, foi decidido apresentar na sequência todos os quatro roteiros de audiodescrição que foram desenvolvidos. A intenção aqui é proporcionar uma visão detalhada de como as descrições foram estruturadas, levando em conta tanto os aspectos culturais das obras quanto os elementos ligados à biografia do artista.

Esses roteiros foram elaborados com o objetivo de garantir que os ouvintes, principalmente aqueles com deficiência visual, possam acessar uma experiência completa e imersiva, compreendendo não apenas as características físicas das obras, mas também o significado e o contexto das obras inicianas. O processo envolveu uma cuidadosa escolha de palavras, uma linguagem acessível e a integração do estico com o histórico que possibilitaram a construção de uma imagem mental.

Além disso, foi considerado o ritmo da narração, a clareza na descrição e a importância de manter os roteiros dinâmicos e envolventes, para que os ouvintes se mantivessem interessados durante todo o processo de escuta. Houve a preocupação de não apenas descrever, mas também de gerar uma conexão emocional e intelectual com as obras inicianas.

A seguir, serão detalhados os roteiros de audiodescrição, com a intenção de mostrar como foram organizados para oferecer uma experiência de acesso mais inclusiva e envolvente aos usuários, destacando as trajetórias e a estética.

Roteiro Audiodescrição		
Nome da obra	Jesus Cristo	
Data de produção	1977	
Coleção	UNIT	
Artista	J. Inácio (1911-2007)	
Tamanho	70 x 89cm	
Técnica	Acrílica sobre tela	
Data da gravação/ produção audiodescrição	14 de out. 2024	
Locutor	Mamute Teixeira	
Consultor com deficiência visual	Lucas Aribé	
Consultor em artes plásticas	Elias Santos	
Roteiristas	Maria Magna Nogueira e Germana Gonçalves Araújo	
Local da audiodescrição	Aracaju/SE	
Tratamento do áudio	Francisco Borges	

Apoio	Rádio UFS	
Notas proêmias		
(00:00:00) <i>Gravação. Notas proêmias sobre o artista.</i> José Inácio Alves de Oliveira, nascido em 11 de março de 1911, no povoado Bolandeira, localizado no município de Arauá, em Sergipe. É filho de Pedro Barros Vilobaldo de Oliveira Souza e Maria Alves da Silva. Ele tinha quatro irmãos, sendo um deles o Padre Pedro, que ficou conhecido pelas ações religiosas favorecendo as pessoas mais pobres. Ainda muito jovem, veio morar em Aracaju, onde estudou do primário ao ensino básico. O adolescente José Inácio já escrevia textos e poemas. Com 18 anos de idade, interpretou o personagem de Judas no teatro da Semana Santa na Paróquia Santo Antônio. Um ano depois, ele inicia a atividade de pintar quadros, sendo influenciado por seu professor Quintino Marques, que o incentivou a gostar de temas como as paisagens sergipanas, bananeiras, jaqueiras e personagens religiosos. Em 1932 José Inácio recebeu uma bolsa para estudar na Escola Nacional de Belas Artes, no Rio de Janeiro, mas por causa de sua personalidade livre ficou apenas um ano na escola. Fora da escola, ele teve que se sustentar trabalhando como caricaturista e ilustrador em jornais e revistas. Nessa época, também passou a vender seus poemas. Na década de 1940 ganhou vários prêmios, medalhas e menções honrosas em salões de arte. A marca estética da pintura dele é identificada pelo uso predominante das cores verde e amarelo e da representação das bananeiras. “Todas as cores são boas, mas o verde é a vida, é clorofila” Outros temas também foram marcantes para ele, como, por exemplo, as jaqueiras, as garças, casa de farinhas e paisagens. Quando ele retornou, do Rio de Janeiro para Sergipe, fez a viagem caminhando e, ao longo do percurso, foi guardando referências que aparecem nas pinturas. José Inácio, teve três casamentos e cinco filhos. Um deles, chamado de Cãa (Ronaldo Gomes) herdou do pai o pincel. Esse artista sergipano, produziu muito e assinava como J. Inácio ou Igo. Com a idade avançada faleceu em primeiro de agosto de 2007, deixando		

um importante legado no campo das artes. Suas obras permanecem até hoje espalhadas nas instituições e acervos pessoais. Homenagens lhe foram feitas, como é o caso da Galeria de Arte J. Inácio que fica na Biblioteca Pública Epifânio Dória, inaugurada em 1981, com a presença do artista. (00:00:00) *Gravação*

Audiodescrição

(00:00:00) *Gravação.* **Audiodescrição da obra Jesus Cristo.** A pintura, tinta sobre tela, retrata o Jesus Cristo. A tela, de tamanho médio em relação às outras, foi emoldurada com madeira decorada por elementos que parecem folhas, formando uma textura em relevo na cor ouro envelhecido.

O Jesus Cristo pintado retrata um homem branco sisudo, com uma expressão séria e olhar levemente virado para a esquerda. A face cumprida recebeu sobancelhas largas e olhos claros na cor azul. O nariz é afilado e a barba, juntamente com o bigode são volumosos, quase encobrindo os lábios. Os cabelos, castanhos e ondulados, descem até a altura dos ombros.

A roupa do Cristo é uma túnica branca com um manto vermelho no ombro esquerdo.

Por trás do Cristo, no fundo da pintura, surgem raios de luz em três cores - vermelho, amarelo e verde - transmitindo ao observador que trata-se um ser divino. O artista brinca com a representação de luz e sombra mas não se preocupa em fazer uma pintura realista, criando uma identidade artística própria.

“Minha pintura é mais liberta - um neoacadêmico inventado por mim mesmo”

A assinatura da obra está do lado direito: jota maiúsculo, ponto e Inácio. Logo abaixo aparece o ano 77. **Locutor:** Mamute Teixeira. **Consultor em audiodescrição:** Lucas Aribé. **Consultor em artes plásticas:** Elias Santos. **Roteiristas:** Maria Magna Nogueira e Germana Goncalves Araujo. **Editor de áudio:** Francisco Borges. **Apoio:** Rádio UFS-FM. (00:00:00) *Fim da gravação.*

Roteiro Audiodescrição		
Nome da tela	Sem título	
Data de produção	1988	
Coleção	UNIT	
Artista	J. Inácio (1911-2007)	
Tamanho	139x88	
Técnica	Acrílica sobre tela	
Data da audiodescrição	16 de jan. de 2025	
Local da audiodescrição	Aracaju/SE	
Consultor com deficiência visual	Lucas Aribé	
Locutor	Mamute Teixeira	
Roteiristas	Maria Magna Nogueira e Germana Gonçalves Araújo	
Consultor em artes plásticas	Elias Santos	
Tratamento do áudio	Francisco Borges	

Apoio	Rádio UFS	
Notas proêmias		
(00:00:00) Gravação. Notas proêmias sobre o artista. José Inácio Alves de Oliveira, nascido em 11 de março de 1911, no povoado Bolandeira, localizado no município de Arauá, em Sergipe. É filho de Pedro Barros Vilobaldo de Oliveira Souza e Maria Alves da Silva. Ele tinha quatro irmãos, sendo um deles o Padre Pedro, que ficou conhecido pelas ações religiosas favorecendo as pessoas mais pobres. Ainda muito jovem, veio morar em Aracaju, onde estudou do primário ao ensino básico. O adolescente José Inácio já escrevia textos e poemas. Com 18 anos de idade, interpretou o personagem de Judas no teatro da Semana Santa na Paróquia Santo Antônio. Um ano depois, ele inicia a atividade de pintar quadros, sendo influenciado por seu professor Quintino Marques, que o incentivou a gostar de temas como as paisagens sergipanas, bananeiras, jaqueiras e personagens religiosos. Em 1932 José Inácio recebeu uma bolsa para estudar na Escola Nacional de Belas Artes, no Rio de Janeiro, mas por causa de sua personalidade livre ficou apenas um ano na escola. Fora da escola, ele teve que se sustentar trabalhando como caricaturista e ilustrador em jornais e revistas. Nessa época, também passou a vender seus poemas. Na década de 1940 ganhou vários prêmios, medalhas e menções honrosas em salões de arte. A marca estética da pintura dele é identificada pelo uso predominante das cores verde e amarelo e da representação das bananeiras. “Todas as cores são boas, mas o verde é a vida, é clorofila” Outros temas também foram marcantes para ele, como, por exemplo, as jaqueiras, as garças, casa de farinhas e paisagens. Quando ele retornou, do Rio de Janeiro para Sergipe, fez a viagem caminhando e, ao longo do percurso, foi guardando referências que aparecem nas pinturas. José Inácio, teve três casamentos e cinco filhos. Um deles, chamado de Cãa (Ronaldo Gomes) herdou do pai o pincel. Esse artista sergipano, produziu muito e assinava como J. Inácio ou Igo. Com a idade avançada, faleceu em primeiro de agosto de 2007, deixando um importante legado no campo das artes. Suas obras permanecem até hoje		

espalhadas nas instituições e acervos pessoais. Homenagens lhe foram feitas, como é o caso da Galeria de Arte J. Inácio que fica na Biblioteca Pública Epifânio Dória, inaugurada em 1981, com a presença do artista.(00:00:00) *Gravação.*

Audiodescrição

(00:00:00) *Gravação. Audiodescrição da obra sem título.* A pintura, tinta sobre tela, retrata uma paisagem com horizonte distante, oferecendo uma sensação de amplitude espacial. A tela pendurada não foi emoldurada.

A tela, de tamanho grande em relação às outras, possui uma paisagem com morros, um rio e garças voando. Mesmo a pintura tendo tons escuros, o voo das garças transmite a sensação de leveza. No fundo da pintura, uma faixa na cor amarela indica o pôr do sol, o que pode levar o observador a situar a cena em um horário do dia.

A água pintada começa com uma cor de verde mais escuro e no meio da tela muda para o azul. No lado direito há três elevações de morro. Os elementos recebem cores mais claras para indicar a incidência da luz que vem da esquerda. O artista brinca com a representação de luz e sombra, mas não se preocupa em fazer uma pintura realista, criando uma identidade artística própria.

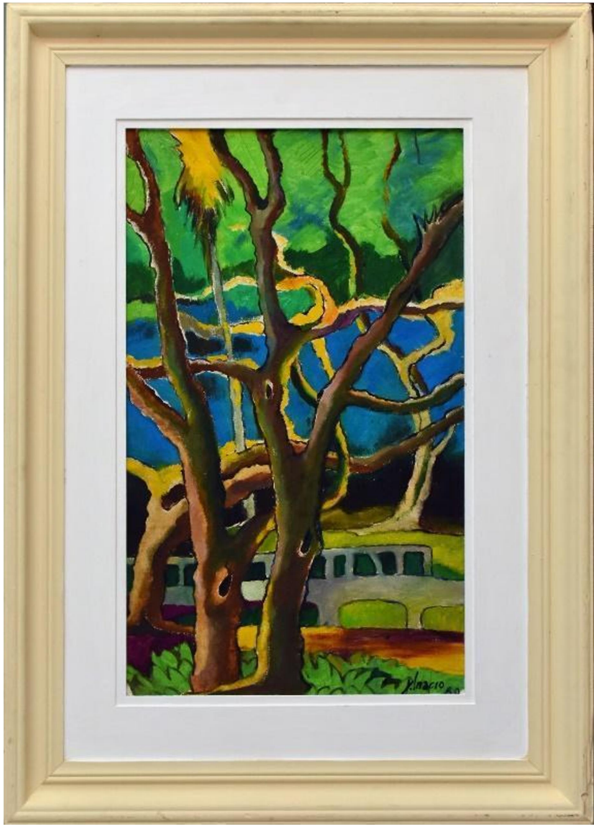
“Minha pintura é mais liberta - um neoacadêmico inventado por mim mesmo”

As garças estão espalhadas por toda parte, umas, como no meio da pintura, em pleno voo, outras pousadas. A assinatura fica na parte direita e sem datar.

Locutor: Mamute Teixeira. **Consultor em audiodescrição:** Lucas Aribé.

Consultor em artes plásticas: Elias Santos. **Roteiristas:** Maria Magna Nogueira e Germana Goncalves Araujo. **Editor de áudio:** Francisco Borges. **Apoio:** Rádio

UFS-FM. (00:00:00) *Fim da gravação.*

Roteiro Audiodescrição		
Nome da tela	Árvores	
Data de produção	1980	
Coleção	UNIT	
Artista	J. Inácio (1911-2007)	
Tamanho	78 x 56 cm	
Técnica	Acrílica sobre tela	
Data da audiodescrição	16 de jan. de 2025	
Local da audiodescrição	Aracaju/SE	
Consultor com deficiência visual	Lucas Aribé	
Locutor	Mamute Teixeira	
Roteiristas	Maria Magna Nogueira e Germana Gonçalves Araújo	

Consultor em artes plásticas	Elias Santos	
Tratamento do áudio	Francisco Borges	
Apoio	Rádio UFS- FM	
Notas proêmias		
(00:00:00) Gravação. Notas proêmias sobre o artista. José Inácio Alves de Oliveira, nascido em 11 de março de 1911, no povoado Bolandeira, localizado no município de Arauá, em Sergipe. É filho de Pedro Barros Vilobaldo de Oliveira Souza e Maria Alves da Silva. Ele tinha quatro irmãos, sendo um deles o Padre Pedro, que ficou conhecido pelas ações religiosas favorecendo as pessoas mais pobres. Ainda muito jovem, veio morar em Aracaju, onde estudou do primário ao ensino básico. O adolescente José Inácio já escrevia textos e poemas. Com 18 anos de idade, interpretou o personagem de Judas no teatro da Semana Santa na Paróquia Santo Antônio. Um ano depois, ele inicia a atividade de pintar quadros, sendo influenciado por seu professor Quintino Marques, que o incentivou a gostar de temas como as paisagens sergipanas, bananeiras, jaqueiras e personagens religiosos. Em 1932 José Inácio recebeu uma bolsa para estudar na Escola Nacional de Belas Artes, no Rio de Janeiro, mas por causa de sua personalidade livre ficou apenas um ano na escola. Fora da escola, ele teve que se sustentar trabalhando como caricaturista e ilustrador em jornais e revistas. Nessa época, também passou a vender seus poemas. Na década de 1940 ganhou vários prêmios, medalhas e menções honrosas em salões de arte. A marca estética da pintura dele é identificada pelo uso predominante das cores verde e amarelo e da representação das bananeiras. “Todas as cores são boas, mas o verde é a vida, é clorofila” Outros temas também foram marcantes para ele, como, por exemplo, as jaqueiras, as garças, casa de farinhas e paisagens. Quando ele retornou, do Rio de Janeiro para Sergipe, fez a viagem caminhando e, ao longo do percurso, foi		

guardando referências que aparecem nas pinturas. José Inácio, teve três casamentos e cinco filhos. Um deles, chamado de Cãa (Ronaldo Gomes) herdou do pai o pincel. Esse artista sergipano, produziu muito e assinava como J. Inácio ou Igo. Com a idade avançada, faleceu em primeiro de agosto de 2007, deixando um importante legado no campo das artes. Suas obras permanecem até hoje espalhadas nas instituições e acervos pessoais. Homenagens lhe foram feitas, como é o caso da Galeria de Arte J. Inácio, que fica na Biblioteca Pública Epifânio Dória, inaugurada em 1981, com a presença do artista. (00:00:00) *Gravação.*

Audiodescrição

(00:00:00) *Gravação.* **Audiodescrição da obra Árvores.** A pintura, tinta sobre tela, retrata uma paisagem no qual o observador tem a sensação de estar próximo de árvores.

A tela, de tamanho pequeno em relação às outras, possui moldura de madeira em tom amarelado. Entre a tela e a moldura existe uma camada protetora branca chamada de paspatur.

No primeiro plano, o artista pintou árvores na cor marrom que estão sobre vegetação rasteira; gramas verdes. As árvores parecem com jaqueiras, pintadas em outras telas pelo J. Inácio. O uso da cor amarela aparece para indicar a incidência da luz solar sobre os troncos das árvores. Na parte superior da pintura, a copa das árvores foi pintada com verde-claro e pontos amarelos.

O artista brinca com a representação de luz e sombra, mas não se preocupa em fazer uma pintura realista, criando uma identidade artística própria.

“Minha pintura é mais liberta - um neoacadêmico inventado por mim mesmo”

No fundo da pintura, por trás das árvores, há um azul constante, a representação do céu que transmite a sensação de profundidade. Há um rio com águas amareladas e manchas na cor marrom, próximo de uma ponte na cor cinza com três pilares de arcos simples e um guarda corpo retangular.

Do outro lado da ponte, na outra margem do rio, há um solo na cor verde amarelada.

A assinatura está do lado direito da tela com a data de 80. **Locutor:** Mamute Teixeira. **Consultor em audiodescrição:** Lucas Aribé. **Consultor em artes plásticas:** Elias Santos. **Roteiristas:** Maria Magna Nogueira e Germana Gonçalves Araujo. **Editor de áudio:** Francisco Borges. **Apoio:** Rádio UFS-FM. (00:00:00) *Fim da gravação.*

Roteiro Audiodescrição		
Nome da tela	Bananeira	
Data de produção	Sem data	
Coleção	UNIT	
Tamanho	74x84cm	
Técnica	Acrílica sobre tela	
Data da audiodescrição	14 de out. 2024	
Local da audiodescrição	Aracaju/SE	
Consultor em artes plásticas	Elias Santos	
Consultor em audiodescrição	Lucas Aribé	
Locutor	Mamute Teixeira	
Roteiristas	Maria Magna Nogueira e Germana Gonçalves Araújo	

Tratamento áudio	do	Francisco Borges	
Apoio		Rádio UFS - FM	
Notas proêmias			
(00:00:00) Gravação. Notas proêmias sobre o artista. José Inácio Alves de Oliveira, nascido em 11 de março de 1911, no povoado Bolandeira, localizado no município de Arauá, em Sergipe. É filho de Pedro Barros, Vilobaldo de Oliveira Souza e Maria Alves da Silva. Ele tinha quatro irmãos, sendo um deles o Padre Pedro, que ficou conhecido pelas ações religiosas favorecendo as pessoas mais pobres. Ainda muito jovem, veio morar em Aracaju, onde estudou do primário ao ensino básico. O adolescente José Inácio já escrevia textos e poemas. Com 18 anos de idade, interpretou o personagem de Judas no teatro da Semana Santa na Paróquia Santo Antônio. Um ano depois, ele inicia a atividade de pintar quadros, sendo influenciado por seu professor Quintino Marques, que o incentivou a gostar de temas como as paisagens sergipanas, bananeiras, jaqueiras e personagens religiosos. Em 1932 José Inácio recebeu uma bolsa para estudar na Escola Nacional de Belas Artes, no Rio de Janeiro, mas por causa de sua personalidade livre ficou apenas um ano na escola. Fora da escola, ele teve que se sustentar trabalhando como caricaturista e ilustrador em jornais e revistas. Nessa época, também passou a vender seus poemas. Na década de 1940 ganhou vários prêmios, medalhas e menções honrosas em salões de arte. A marca estética da pintura dele é identificada pelo uso predominante das cores verde e amarelo e da representação das bananeiras. “Todas as cores são boas, mas o verde é a vida, é clorofila” Outros temas também foram marcantes para ele, como, por exemplo, as jaqueiras, as garças, casa de farinhas e paisagens. Quando ele retornou, do Rio de Janeiro para Sergipe, fez a viagem caminhando e, ao longo do percurso, foi guardando referências que aparecem nas pinturas. José Inácio, teve três casamentos e cinco filhos. Um deles, chamado de Cãa (Ronaldo Gomes) herdou			

do pai o pincel. Esse artista sergipano, produziu muito e assinava como J. Inácio ou Igo. Com a idade avançada, faleceu em primeiro de agosto de 2007, deixando um importante legado no campo das artes. Suas obras permanecem até hoje espalhadas nas instituições e acervos pessoais. Homenagens lhe foram feitas, como é o caso da Galeria de Arte J. Inácio, que fica na Biblioteca Pública Epifânio Dória, inaugurada em 1981, com a presença do artista.(00:00:00) Gravação.

Audiodescrição

(00:00:00) Gravação. **Audiodescrição da obra Bananeira.** A pintura, tinta sobre tela, retrata bananeiras. O artista achava formidável a composição da bananeira com o mangará, a flor que protege a formação das bananas.

A tela, de tamanho médio em relação às outras, possui moldura de madeira em tom marrom. Entre a tela e a moldura existe uma camada protetora branca chamada de paspatur.

O tema desta pintura foi bastante utilizado por J. Inácio, tornando-o conhecido como o pintor das bananeiras.

Na pintura tem a bananeira maior, a mãe, e a menor, a filha. A bananeira filha, foi pintada na cor verde em um tom mais claro, talvez por se tratar de uma árvore mais jovem. A segunda bananeira, que está por trás da menor, é a mãe, que contém cinco folhas grandes e verdes abertas, que caem ao redor do centro da bananeira. O solo é marrom, da mesma cor da folha seca, da árvore maior, que cai. O mangará, também chamado de coração, foi pintado na cor azul claro com bordas vermelhas e mostrando, em branco, os pequenos frutos.

Ao lado direito das bananeiras, tem um galho na cor marrom com flores brancas em ascendência com aparência de uma flor tropical.

No fundo do quadro, por trás das bananeiras, foram aplicados tons de azul; na parte superior foi usado um azul-claro e mais perto do solo um azul-escuro.

O artista brinca com a representação de luz e sombra, mas não se preocupa em fazer uma pintura realista, criando uma identidade artística própria.

“Minha pintura é mais liberta - um neoacadêmico inventado por mim mesmo”

A assinatura está do lado esquerdo e sem datar. **Locutor:** Mamute Teixeira. **Consultor em audiodescrição:** Lucas Aribé. **Consultor em artes plásticas:** Elias Santos. **Roteiristas:** Maria Magna Nogueira e Germana Gonçalves Araujo. **Editor de áudio:** Francisco Borges. **Apoio:** Rádio UFS-FM. (00:00:00) *Fim da gravação.*

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa proposta é essencial para abordar uma lacuna significativa na acessibilidade e inclusão de pessoas com deficiência visual na Pinacoteca de Sergipe do Memorial de Sergipe Professor Jouberto Uchôa de Mendonça. Ao enfatizar a ausência de recursos de audiodescrição e os impactos negativos que essa carência causa na experiência cultural dos visitantes, o projeto visou não apenas diagnosticar os desafios enfrentados por esse público específico, mas também apresentar soluções eficazes para promover a acessibilidade e tornar o espaço cultural mais inclusivo para todos os públicos.

Essa abordagem visa não só destacar a importância da audiodescrição, como também incentivar uma mudança cultural que reconheça a necessidade premente de garantir que o patrimônio cultural seja verdadeiramente acessível a todas as pessoas, independentemente de suas habilidades visuais.

A relevância deste projeto é destacada pela urgência em garantir que espaços culturais sejam verdadeiramente acessíveis a todas as pessoas, independentemente de suas habilidades visuais. A falta de recursos de audiodescrição cria uma barreira significativa para a participação plena na apreciação das obras de arte, além de perpetuar a exclusão de uma parcela significativa da sociedade, negando-lhes o direito fundamental de acessar e desfrutar do patrimônio cultural.

A proposta de desenvolver o produto "Audiodescrição das obras de arte" vai além de uma simples adaptação; ela busca instigar uma mudança cultural e promover uma maior compreensão e valorização da diversidade. Ao tornar o acervo mais acessível, esse projeto não apenas atende às necessidades específicas das pessoas com deficiência visual, mas também enriquece a experiência cultural de todos os visitantes, incentivando uma apreciação mais profunda e significativa das obras de arte expostas.

A implementação da audiodescrição na Pinacoteca de Sergipe não é apenas uma questão de acessibilidade física, mas sim uma questão intrínseca de justiça social e equidade cultural. Este projeto buscou contribuir para a realização desse objetivo fundamental, promovendo uma sociedade mais inclusiva e consciente da importância de garantir que o patrimônio cultural seja verdadeiramente acessível a todas as pessoas.

Um resultado importante foi a participação na 18ª Primavera de Museus, evento nacional promovido pelo Instituto Brasileiro de Museus, cujo tema foi "Museus, acessibilidade e inclusão". A palestra proferida no Memorial do Poder Judiciário de Sergipe, dia 26 de setembro, intitulada "**Audiodescrição: um dispositivo de acessibilidade em espaços museais**", foi uma oportunidade para com o tema da Primavera apresentar a história, legislação e discutir algumas técnicas de audiodescrição. O modelo de roteiro aqui apresentado também foi usado para que os participantes da palestra pudessem fazer o exercício de descrever uma peça museológica, que no caso foi uma escarradeira que está na exposição permanente da Sala da Casa. Com essa atividade prática, foi possível o público presente perceber o quanto é importante realizar uma análise cuidadosa, a utilização da linguagem clara e acessível, o ritmo adequado de entrega das informações permitindo que os ouvintes pudessem compreender o que está sendo ouvido.

Figura 13 – Captura de tela do instagram



Fonte: <https://www.instagram.com/memorialtjse/>

Além da palestra, está sendo desenvolvida a consultoria técnica para a implantação da audiodescrição na Sala da Casa do Memorial do Poder Judiciário de Sergipe, mostrando as diversas possibilidades de uso e aplicação da AD em espaços museais e culturais, pois a sala conta com um acervo diversificado que vão de documentos, passando por mobiliário até obras de arte.

Por fim, outro ponto importante foi a publicação da Portaria Ibram Nº 3.135, publicada em 23 de setembro de 2024, que estabeleceu o Programa Nacional de Acessibilidade em Museus e Pontos de Memória, conhecido como Acesse Museus⁷. Essa iniciativa visa ampliar o acesso a instituições culturais, garantindo o acesso de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida aos espaços museais e às atividades culturais. Cabe aqui destacar que a construção do projeto se deu de forma participativa por meio da criação de um grupo de trabalho em 2023 que contou com uma gama de profissionais diversificados que estavam ligados tanto à área de cultura e educação, como também de pessoas com deficiência, possibilitando uma abordagem plural. Em julho de 2024 foi lançada uma audiência e consulta pública para que a sociedade como um todo pudesse participar por meio de sugestões.

⁷ <https://www.youtube.com/watch?v=X6n3Nm4jDdk>

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ana Carolina Correia; MOREIRA, Maria das Graças. **Introdução à audiodescrição em sala de aula**. Ponta Grossa, PR: Atena, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/52181/2/Introdu%C3%A7%C3%A3o%20%C3%A0%20audiodescri%C3%A7%C3%A3o%20em%20sala%20de%20aula.pdf>. Acesso em: 08 jan. 2024.

ALVARENGA, Lídia. **Organização do conhecimento e da informação**. Brasília, DF: CAPES, 2018.

ARAUJO, Germana Gonçalves de; CONCEIÇÃO, Alexandre da Silva. A audiodescrição como recurso de inclusão e acessibilidade cultural em Ciência da Informação. **ConCI: Convergências em Ciência da Informação**, Aracaju, v. 6, n. especial, p. 1–15, 2023. DOI: 10.33467/conci.v6i.20095. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/conci/article/view/20095>. Acesso em: 25 jan. 2024.

BRITTO, Mário. **Um sentir sobre as artes visuais em Sergipe**. Aracaju: Sociedade Semeiar, 2013

BORTOLIN, S.; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco . Mediação da Informação e da Leitura. In: **II Seminário em Ciência da Informação**, 2007, Londrina. Gestão da Informação. Londrina: UEL/Departamento de Ciência da Informação, 2007. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/290480465.pdf> Acesso em: 08 jan. 2024.

BRASIL. Instrução Normativa nº 128, de 13 de setembro de 2016. Dispõe sobre as normas e critérios básicos de acessibilidade visual e auditiva a serem observados nos segmentos de distribuição e exibição cinematográfica. D.O.U., 16 set. 2016. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/21918405/do1-2016-09-16-instrucao-normativa-n-128-de-13-de-setembro-de-2016-21918309. Acesso em: 6 out. 2021.

BRITTO, Mário. **Um sentir sobre as artes visuais em Sergipe**: coleção Mário Britto. Aracaju: Sociedade Semeiar, 2013.

CAPURRO, Rafael. Epistemologia e Ciência da Informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5., 2003, Belo Horizonte. Anais[...]. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2003. Disponível em: http://www.capurro.de/enancib_p.htm. Acesso em: 20 nov.2020.

CLEMENTE, Flávia. **Análise SWOT**: princípios básicos. Professores UFF, 2019. Disponível em: https://www.professores.uff.br/flaviaclemente/wp-content/uploads/sites/179/2019/11/analise_SWOT_com_exemplo.pdf. Acesso em: 31 out. 2022.

CONCEIÇÃO, Alexandre da Silva. **A audiodescrição das esculturas do Largo da Gente Sergipana**: um recurso de inclusão e acessibilidade às representações das manifestações culturais.2022. Orientação: Germana G. de Araújo. Dissertação

(Mestrado Profissional em Gestão da Informação e do Conhecimento) – Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão/SE.

CONCEIÇÃO, T. N.; BARREIRA, M. I. de J. S. Uma análise das produções acadêmicas dos profissionais da ciência da informação sobre o uso da audiodescrição para pessoas com deficiência visual. **BIBLOS**, [S. l.], v. 37, n. 1, 2023. DOI: 10.14295/biblos.v37i1.15594. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/15594>. Acesso em: 25 jan. 2024.

DE SOUZA SIQUEIRA, Thiago Giordano; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Perspectivas sobre a mediação da informação em museus: explorando os textos das exposições. **Informação em Pauta**, Ceará, v. 8, n. esp., p. 30–48, 2023. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/informacaoempauta/article/view/88857>. Acesso em: 5 fev. 2024

FRANCO, Eliana Paes Cardoso; SILVA, Manoela Cristina Correia Carvalho da. **Audiodescrição**: Breve Passeio Histórico. In: MOTTA, Livia Maria Villela de Mello; ROMEU FILHO, Paulo (org.). Audiodescrição: transformando imagens em palavras. São Paulo: Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência do Estado de São Paulo, 2010.

GOMBRICH, Ernst Hans. **A História da arte**, Rio De Janeiro: Editora LTC - Livros Técnicos e Científicos, 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Panorama Aracaju. **IBGE**, 2021. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/aracaju/panorama>. Acesso em: 10 dez. 2023

INÁCIO, José. **J. Inácio**. Aracaju: J. Andrade, 2001.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Cidades. **IBGE**, 2020. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/se.html>. Acesso em: 10 dez. 2023.

MAYNARD, Pascoal (Direção). **Documentário sobre o artista plástico sergipano J. Inácio**. (Parte 1): TV Aperipê, [1989]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=s8Y4pR4ShNg>. Acesso em: 01 set. 2024.

MAYNARD, Pascoal (Direção). **Documentário sobre o artista plástico sergipano J. Inácio**. (Parte 2): TV Aperipê, [1989]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Wy-UpPgH-6Q>. Acesso em: 01 set. 2024.

RODRIGUES, Larissa Teixeira; MIGUEL, Marcelo Calderari; ALDABALDE, Taiguara Villela. Mediação em Museus: mapeando o tema e identificando lacunas. **Revista Conhecimento em Ação**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, Jun/Dez 2022. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rca/article/view/56626>. Acesso em: 8 jan. 2024.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, María del Pilar Baptista. **Metodologia da pesquisa**. Porto Alegre: Penso, 2013.

SCHELLENBERG, Theodore Roosevelt. **Arquivos Modernos**: princípios e técnicas. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho. **Fundamentos da informação I**: perspectivas em Ciência da Informação. São Paulo: ABECIN Editora, 2017. Disponível em: <https://portal.abecin.org.br/editora/issue/view/26> Acesso em 26 abr. 2021.

VIEIRA, Ronaldo da Mota. **Gestão do Conhecimento**: introdução e áreas afins. Rio de Janeiro: Interciência, 2016.